



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JANEIRO DE 2020**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS JANEIRO DE 2020	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios.....	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	19
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral.....	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos.....	27
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	32
3.3. Granéis Líquidos.....	34
3.3.1. Petróleo Bruto	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	38
4. ANEXOS	40
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020).....	41
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	42
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	43
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)	44
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas).....	45



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS JANEIRO DE 2020**



- O ano de 2020 começa com os portos comerciais do Continente a movimentar um volume mensal de 7,5 milhões de toneladas de carga, que traduz um decréscimo de -9,7% face ao mês de janeiro de 2019, correspondente a -804 mil toneladas. Importa, contudo, assinalar que este volume é superior em +3% à média mensal de 2019, ano em que o mês de janeiro apresentou o volume mais elevado, embora a referência a apenas um mês tenha pouco significado na caracterização do comportamento portuário, atenta a elevada variabilidade mensal da atividade.

Os mercados maioritariamente responsáveis pela quebra registada são a Carga Contentorizada e o Carvão em Sines e os Produtos Agrícolas em Lisboa e em Aveiro, que no conjunto refletem um decréscimo de cerca de -1,23 milhões de toneladas, correspondente a 79,8% do total das quebras observadas nos vários mercados. Por outro lado, o registo de acréscimos mais significativos no volume de carga movimentada foi verificado no Petróleo Bruto e nos Produtos Petrolíferos, quer em Sines, quer em Leixões, e ainda nos Outros Granéis Sólidos em Aveiro, responsáveis, no conjunto, por +590,7 mil toneladas (mt), ou seja, 80,3% do volume total de variações positivas nos vários mercados com comportamento positivo neste mês de janeiro.

- Considerando o comportamento dos portos em termos globais, independentemente da tipologia de carga movimentada, são de assinalar as variações negativas de -18% verificada em Setúbal e de -17% observadas em Lisboa e Sines, com quebras respetivas de -94,8 mt, -164,7 mt e -762,4 mt, a que, com menor expressão, ainda se junta Aveiro. Estas variações negativas são parcialmente compensadas pelas variações positivas ocorridas nos portos de Leixões, traduzida por +12,3% ou +196,5 mt, e ainda da Figueira da Foz (+13,6% ou +19,9 mt), Faro e Viana do Castelo.
- Não obstante o início de ano negativo, nomeadamente por não se ter verificado ainda uma inflexão positiva no tráfego de *transshipment* de Carga Contentorizada, o porto de Sines mantém uma quota maioritária absoluta de 50,5% do total de carga movimentada, inferior, no entanto, em -4,3 pontos percentuais (pp) à que detinha no mês homólogo de 2019. Nas posições seguintes surgem os portos de Leixões, com 24%, após registo de +4,7 pp, Lisboa, que recuou um ponto percentual para 10,6%, Aveiro, com 6,4%, Setúbal, com 5,9%, e Figueira da Foz, com 2,2%. Sem prejuízo da já referida variabilidade mensal da atividade portuária, será de assinalar, pela primeira vez, o posicionamento do porto de Aveiro no 4.º lugar da movimentação de mercadorias, ultrapassando o porto de Setúbal.
- Também o movimento de Contentores inicia o ano de 2020 com um volume mensal inferior ao de janeiro de 2019, recuando -16,2% para um total de 219 845 TEU, resultante de um comportamento negativo verificado na generalidade dos portos, com exceção de Lisboa, cujo volume aumenta +1,8%. Das quebras assinaladas destacam-se os portos de Sines, com -23,2%, resultante da conjugação de uma variação negativa de -31,9% no tráfego de *transshipment* e positiva de +2,5% no tráfego com o *hinterland*, e de Setúbal, com uma redução de -25,1%, sendo ainda de sublinhar o recuo de -4,3% verificado em Leixões e de -20% na Figueira da Foz.

Em termos globais, constata-se que a intensidade do comportamento negativo do sistema portuário do Continente no segmento dos Contentores é determinada pelo *transshipment*, sendo, no entanto, de referir que o tráfego com o *hinterland* apresenta um recuo global de cerca de -3,8%.

O volume total de TEU movimentado reflete uma quota de 56,1% para o porto de Sines, de 24,9% para Leixões, 14,1% para Lisboa, 4,3% para Setúbal e de 0,6% para a Figueira da Foz.

- O movimento de navios observado no mês de janeiro de 2020, independentemente da sua tipologia e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, é traduzido por um total de 867 escalas, que refletem um acréscimo de +4,2% (+35 escalas) face a janeiro do ano anterior, a que corresponde uma arqueação bruta (GT) de 16,1 milhões, que traduz uma redução homóloga de -4%.



Importa referir que, com exceção do porto de Sines que registou uma quebra de -14 escalas (-7,6%), a generalidade dos portos assistiu a um aumento do número de escalas, com destaque para Douro e Leixões que observou um acréscimo homólogo de +30 escalas (+15,6%). A estes seguem-se Aveiro com +6 escalas, Lisboa com +5, Figueira da Foz com +4 e Viana do Castelo e Faro com +2 escalas cada um.

No que respeita ao volume de arqueação bruta sublinha-se o crescimento de +23,8% assinalado no porto de Lisboa e de +11,2% nos portos de Douro e Leixões, que registaram os valores mais elevados de sempre nos meses de janeiro. Embora com um menor número de navios, importa também registar o comportamento positivo de Viana do Castelo e de Figueira da Foz, com volume de arqueação bruta superior em +11,9% e +8,8%, respetivamente. Os navios que escalaram os portos de Aveiro, Setúbal e Sines apresentaram um volume GT inferior ao de janeiro de 2019, com quebras respetivas de -2,7%, -17,9% e -15,5%.

O movimento de janeiro refletido em termos de quotas do número de escalas confere a mais elevada a Douro e Leixões, de 25,6%, seguido de Lisboa com 22,5%, Sines com 19,7%, Setúbal com 15,1%, Aveiro com 10,5%, Figueira da Foz com 4,6%, Viana do Castelo com 1,7%, e Faro com 0,2%.

No que toca ao volume GT, Sines assume a liderança destacada com uma quota de 44,7%, seguido de Lisboa com 23,8%, Douro e Leixões com 17,1% e Setúbal com 10,4%.

- O comportamento global negativo do sistema portuário do Continente no mês de janeiro de 2020, resulta da conjugação de decréscimos em ambos os fluxos de carga, com recuos face ao mês homólogo de 2019 para os embarques de -3,5% e para os desembarques de -13,5%,.

Nos mercados onde se efetuaram operações de embarque foram registadas quebras em 24, com total de -492,3 mil toneladas, e acréscimos em 15, com um total de +380,9 mt.

No que concerne aos mercados onde se realizaram operações de desembarque, verificaram-se comportamentos negativos em 24, que totalizaram -1,17 milhões de toneladas, e positivos em 17, que totalizaram +473,2 mt.

- O segmento da carga embarcada, que maioritariamente respeita a operações de exportação mas onde relevam também as operações de *transshipment*, apresenta uma predominância em termos de tonelagem movimentada da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que representam 74,9% (com os parciais respetivos de 45,9% e de 29%), seguindo-se a Carga Fracionada e os Outros Granéis Sólidos, representando cada um 9,3% do total.

O comportamento observado por estas cargas a nível dos diversos mercados é distinto, sendo que a Carga Contentorizada regista quebras no volume embarcado em todos os portos, distinguindo-se Sines, com -23,8% (-263,2 mt), e Leixões, com -9,7% (-30 mt), enquanto os Produtos Petrolíferos registam acréscimos significativos, sendo de +49,9% (+223,4 mt) em Sines e de +17,2% (+29,8 mt) em Leixões.

É ainda de referir que apresentam variações negativas com alguma expressão o mercado dos Outros Granéis Sólidos em Lisboa, que recua -56,2% (-54,7 mt), o da Carga Fracionada em Aveiro, -24,1% (-17,9 mt) e da Carga Contentorizada em Setúbal, -21% (-17,6 mt).

Com variações positivas nos embarques há ainda a destacar o mercado dos Outros Granéis Sólidos em Aveiro, com uma variação de +118,5% (+53,5 mt) e da Carga Fracionada da Figueira da Foz, com +42,9% (+19,5 mt).



- O segmento da carga desembarcada, constituído maioritariamente por importações mas que também inclui, naturalmente, as operações de *transshipment*, é caracterizado em termos de volume pelo domínio do Petróleo Bruto, da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que no conjunto representam 74,7% (com parciais respetivos de 32%, 23,7% e 19%), seguidos pelos Produtos Agrícolas (7,7%) e Outros Granéis Sólidos (6,9%). Importa sublinhar o facto de o Carvão representar tradicionalmente uma carga de significativa importância, mas que no mês em análise não regista qualquer movimento (nem em Sines nem em Setúbal).

Sobre o comportamento observado pelos mercados destas cargas, há, então, a registar a perda total do Carvão de Sines (-547,9 mt), bem como as variações negativas da Carga Contentorizada de Sines, que recua -26,8% (-228,1 mt), e as quebras dos Produtos Agrícolas de Lisboa e Aveiro, de, respetivamente, -26,6% (-91,5 mt) e -74,4% (-80,6 mt).

Com variações positivas nas operações de desembarque há a destacar os mercados do Petróleo Bruto de Sines e de Leixões, com acréscimos respetivos de +16,2% (+132,5 mt) e de +36,6% (+127,3 mt), bem como dos Produtos Petrolíferos de Leixões e de Lisboa, com aumentos de +8,3% (+39,3 mt) e de +8,2% (+38,8 mt), e de Outros Granéis Sólidos e de Carga Fracionada de Aveiro, de +7,9% (+37,5 mt) e de +6% (+28,4 mt).

- Da comparação entre os fluxos de embarque e desembarque a nível dos diversos portos, constata-se que em Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, o peso do primeiro é superior ao do segundo, acentuando o seu perfil exportador. No mês de janeiro de 2020 os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada assumem nesses portos os valores respetivos de 76,4%, 66,4%, 57,6% e 100%, sendo que, no seu conjunto, representam uma quota de carga embarcada de apenas 13%, da qual 8,4 pontos percentuais respeitam a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no mês de janeiro de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

No mês de janeiro de 2020 o sistema portuário do Continente movimentou cerca de 7,5 milhões de toneladas, volume este inferior em cerca de -804 mil toneladas ao verificado no mês homólogo de 2019, a que corresponde uma quebra de -9,7%.

A carga que assume principal responsabilidade por este comportamento é o Carvão que tendo movimentado quase 600 mil toneladas em janeiro de 2019, em janeiro de 2020 apenas registou o embarque de 8,7 mt em Sines, tendo, por conseguinte, observado uma quebra de -589,3 mt (correspondente a -98,6%). Segue-se a Carga Contentorizada que regista globalmente uma quebra de -552,3 mt, ou seja, -18,4%, os Produtos Agrícolas, cujo movimento é inferior em -158,7 mt (-31,1%), e ainda os Outros Granéis Líquidos, que recuam -37 mt (-14,6%). Importa salientar o facto de que a quebra do movimento da Carga Contentorizada resulta maioritariamente da redução das operações de *transshipment* em Sines, que, em volume de TEU, registou uma quebra de -31,9%.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	2 280 847	3 106 729	2 595 468	2 997 358	2 445 109	-18.4%	+9.3%	+0.8%
Fraccionada	504 004	403 210	378 563	470 482	503 375	+7.0%	+0.9%	+1.5%
Ro-Ro	75 685	98 965	116 969	146 997	140 533	-4.4%	-	+17.2%
TOTAL CG	2 860 537	3 608 905	3 091 000	3 614 837	3 089 018	-14.5%	+8.0%	+1.4%
Carvão	707 131	422 086	329 553	597 929	8 654	-98.6%	-4.9%	-28.8%
Minérios	79 894	97 787	66 196	67 834	73 471	+8.3%	+0.6%	-5.4%
Produtos Agrícolas	442 014	385 505	510 004	510 903	352 241	-31.1%	+1.9%	-1.2%
Outros GS	652 069	726 287	708 111	582 651	588 982	+1.1%	+1.7%	-4.1%
TOTAL GS	1 881 108	1 631 665	1 613 864	1 759 318	1 023 349	-41.8%	-0.2%	-9.7%
Petróleo Bruto	1 068 225	1 398 866	1 396 112	1 164 869	1 424 664	+22.3%	+4.9%	+3.8%
Produtos Petrolíferos	1 297 848	1 494 297	1 417 724	1 487 159	1 722 103	+15.8%	+4.0%	+5.9%
Outros GL	166 949	177 230	182 898	253 432	216 462	-14.6%	+0.5%	+9.3%
TOTAL GL	2 533 022	3 070 393	2 996 734	2 905 460	3 363 229	+15.8%	+4.1%	+5.2%
TOTAL GERAL	7 274 667	8 310 963	7 701 598	8 279 615	7 475 596	-9.7%	+4.5%	+0.5%
Δ%	+8.2%	+14.2%	-7.3%	+7.5%	-9.7%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

Das cargas que registaram globalmente variações positivas em janeiro de 2020 comparativamente ao mesmo mês de 2019 destacam-se o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos com acréscimos respetivos de +259,8 mt (+22,3%) e de +234,9 mt (+15,8%), atingindo ambos o valor mais elevado de sempre nos meses de janeiro.



O movimento de carga dos últimos doze meses cifra-se em cerca de 86,3 milhões de toneladas, inferior em cerca de -7 milhões de toneladas (correspondente a -7,5%) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, cuja responsabilidade é maioritariamente imputada à Carga Contentorizada, que regista uma quebra de -5,3 milhões de toneladas (-15,2%), ao Carvão, com uma diminuição de -2,8 milhões de toneladas (-51,3%) e ao Petróleo Bruto, com -874,9 mt (-7,1%). Com variações positivas sublinham-se os Produtos Petrolíferos, com um acréscimo de +2,1 mt (+12,1%), e, embora com menos expressão, os Outros Granéis Líquidos, com +362,9 mt (+16,1%), e a carga Ro-Ro, com +248,3 mt (+15,2%).

Unidade: ton

		Janeiro/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Fev/2019 a Jan/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2018 a Jan/2019)	
				Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 445 109	32.7%	-18.4%	-552 249	29 713 309	-15.2%	-5 315 894
	Fraccionada	503 375	6.7%	+7.0%	+32 893	5 310 276	-1.2%	-65 292
	Ro-Ro	140 533	1.9%	-4.4%	-6 464	1 877 700	+15.2%	+248 347
	TOTAL CG	3 089 018	41.3%	-14.5%	-525 820	36 901 285	-12.2%	-5 132 839
Granéis Sólidos	Carvão	8 654	0.1%	-98.6%	-589 275	2 616 982	-51.3%	-2 757 442
	Minérios	73 471	1.0%	+8.3%	+5 637	1 073 156	+8.9%	+88 138
	Produtos Agrícolas	352 241	4.7%	-31.1%	-158 662	4 943 723	-5.0%	-260 456
	OutrosGS	588 982	7.9%	+1.1%	+6 332	7 649 912	-5.8%	-467 531
	TOTAL GS	1 023 349	13.7%	-41.8%	-735 969	16 283 772	-17.3%	-3 397 291
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 424 664	19.1%	+22.3%	+259 795	11 494 744	-7.1%	-874 854
	Produtos Petrolíferos	1 722 103	23.0%	+15.8%	+234 945	18 976 672	+12.1%	+2 052 776
	OutrosGL	216 462	2.9%	-14.6%	-36 970	2 612 443	+16.1%	+362 926
	TOTAL GL	3 363 229	45.0%	+15.8%	+457 770	33 083 860	+4.9%	+1 540 848
TOTAL GERAL		7 475 596	100.0%	-9.7%	-804 019	86 268 917	-7.5%	-6 989 282

Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	47 594	24 399	37 959	29 107	30 084	+3.4%	-2.8%	-8.7%
Douro e Leixões	1 450 779	1 625 011	1 659 693	1 596 289	1 792 767	+12.3%	+3.6%	+4.1%
Aveiro	399 690	353 516	505 701	483 610	477 153	-1.3%	+7.2%	+6.7%
Figueira da Foz	149 069	144 255	196 815	146 574	166 518	+13.6%	+1.9%	+2.3%
Lisboa	818 364	950 285	987 676	953 471	788 788	-17.3%	-0.4%	-0.6%
Setúbal	651 908	537 657	518 181	536 148	441 381	-17.7%	-0.7%	-7.6%
Sines	3 739 255	4 663 832	3 789 065	4 534 416	3 772 004	-16.8%	+7.3%	-0.2%
Faro	18 009	12 007	6 508	0	6 900	-	-2.7%	-41.3%
Portimão	0	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	7 274 667	8 310 963	7 701 598	8 279 615	7 475 596	-9.7%	+4.5%	+0.5%
	+8.2%	+14.2%	-7.3%	+7.5%	-9.7%	-		

O desempenho global negativo de -9,7% observado no mês de janeiro de 2020 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que, em termos globais, 'perde' -762,4 mil toneladas (-16,8%), a que se



juntam nomeadamente os portos de Lisboa e de Setúbal, com quebras respetivas de -164,7 mt (-17,3%) e de -94,8 mt (-17,7%).

Estas variações negativas anularam o efeito do acréscimo assinalado no porto de Leixões, de +196,5 mt (+12,3%), que proporciona o registo do volume de carga mais elevado de sempre nos meses de janeiro.

Do comportamento observado pelos diversos portos no primeiro mês de 2020, resulta o facto de Sines manter a liderança absoluta no volume de carga movimentada, com 50,5% do total, inferior, no entanto, em -4,3 pontos percentuais (pp) à que detinha no mês homólogo de 2019. Nas posições seguintes surgem os portos de Leixões, com 24%, após registo de +4,7 pp, Lisboa, que recuou um ponto percentual para 10,6%, Aveiro, com 6,4%, Setúbal, com 5,9%, e Figueira da Foz, com 2,2%. Sem prejuízo da elevada variabilidade mensal da atividade portuária, será de assinalar, pela primeira vez, o posicionamento do porto de Aveiro no 4.º lugar da movimentação de mercadorias, ultrapassando o porto de Setúbal.

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar a quebra registada no porto de Sines, que ascende a -7,6 milhões de toneladas (-15,6%), e o acréscimo de +606 mt (+3,2%) assinalado no porto de Leixões.

	Janeiro/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Fev/2019 a Jan/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2018 a Jan/2019)	
			Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	30 084	0.4%	+3.4%	+977	381 173	+20.1%	+63 700
Douro e Leixões	1 792 767	24.0%	+12.3%	+196 479	19 752 486	+3.2%	+606 577
Aveiro	477 153	6.4%	-1.3%	-6 456	5 489 394	-2.0%	-112 895
Figueira da Foz	166 518	2.2%	+13.6%	+19 943	1 952 694	-0.4%	-7 126
Lisboa	788 788	10.6%	-17.3%	-164 683	11 307 380	+0.0%	+518
Setúbal	441 381	5.9%	-17.7%	-94 767	6 244 763	+1.2%	+75 490
Sines	3 772 004	50.5%	-16.8%	-762 412	41 021 803	-15.6%	-7 594 841
Faro	6 900	0.1%	-	+6 900	118 702	-14.8%	-20 571
Portimão	0	0.0%	-	-	521	-20.5%	-134
TOTAL GERAL	7 475 596	100.0%	-9.7%	-804 019	86 268 917	-7.5%	-6 989 282

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no mês de janeiro de 2020 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 41,3% do total, sendo que 47,9% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 25,3% e de Lisboa com 10,1%; os Granéis Sólidos representam 13,7% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 34,2%, sendo de salientar que Leixões e Aveiro representam quase 20% e Sines apenas 1,2%, por não ter havido qualquer importação de Carvão; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 45%, da qual Sines detém 67,8% e Leixões 24,1%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Valores Acumulados a Janeiro/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	15 211	782 690	162 820	105 658	312 729	229 954	1 479 956	0	3 089 018	41.3%
Granéis Sólidos	10 875	199 669	202 039	59 384	349 792	182 185	12 504	6 900	1 023 349	13.7%
Granéis Líquidos	3 998	810 409	112 294	1 476	126 267	29 242	2 279 543	0	3 363 229	45.0%
Total	30 084	1 792 767	477 153	166 518	788 788	441 381	3 772 004	6 900	7 475 596	100.0%
	0.4%	24.0%	6.4%	2.2%	10.6%	5.9%	50.5%	0.1%	100.0%	



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.3%	5.3%	3.4%	10.1%	7.4%	47.9%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	19.5%	19.7%	5.8%	34.2%	17.8%	1.2%	0.7%
Granéis Líquidos	0.1%	24.1%	3.3%	0.0%	3.8%	0.9%	67.8%	0.0%
Total	0.4%	24.0%	6.4%	2.2%	10.6%	5.9%	50.5%	0.1%

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no mês de janeiro de 2020 comparativamente ao seu homólogo de 2019, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 60%), do Carvão (cuja quota no mês em análise se cifra em 100%, associada ao facto não ter havido qualquer importação registada nem Sines, nem Setúbal, prevalecendo o embarque de 8,7 mil toneladas efetuado em Sines), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 66,7% e 73,7%); de Leixões, na carga Ro-Ro (73,5%) e nos Minérios (54,4%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (74,4%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro nos mercados da Carga Fracionada, dos Outros Granéis Sólidos e dos Outros Granéis Líquidos, com quotas respetivas de 32,3%, 29,6% e 37,4%.

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, com maioria absoluta traduzida numa quota de 50,5%, para o que contribui decisivamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*, que representam 66,1% do total do volume de TEU movimentado no porto, embora no período em análise registre uma quebra homóloga de -31,9%.

Nas posições seguintes surgem Leixões com 24%, Lisboa com 10,6%, Aveiro com 6,4% e Setúbal com 5,9%, sendo de sublinhar uma inversão de posições entre estes dois últimos portos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO MÊS DE JANEIRO DE 2020
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
Carga Geral	15 211	+5.1%	782 690	-0.5%	162 820	+6.8%	105 658	+31.0%	312 729	-1.8%	229 954	-19.5%	1 479 956	-25.1%	0	-	3 089 018	-14.5%
Contentorizada	25	-9.6%	565 226	-4.8%	0	-100.0%	11 494	-18.3%	301 035	-0.8%	100 383	-21.6%	1 466 946	-25.1%	0	-	2 445 109	-18.4%
Fraccionada	15 187	+5.1%	114 152	+29.4%	162 820	+6.9%	94 164	+41.5%	11 063	-26.3%	96 053	-19.3%	9 936	-32.8%	0	-	503 375	+7.0%
Ro-Ro	0	-	103 311	-1.2%	0	-	0	-	631	+707.1%	33 517	-13.5%	3 074	-13.9%	0	-	140 533	-4.4%
Granéis Sólidos	10 875	+64.8%	199 669	+1.8%	202 039	+5.4%	59 384	-6.4%	349 792	-30.7%	182 185	-15.1%	12 504	-97.9%	6 900	-	1 023 349	-41.8%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-100.0%	8 654	-98.5%	0	-	8 654	-98.6%
Minérios	0	-	39 935	-0.1%	0	-	0	-	0	-	33 536	+44.6%	0	-100.0%	0	-	73 471	+8.3%
Produtos Agrícolas	3 150	-	59 407	+46.3%	27 666	-74.4%	0	-	262 018	-27.6%	0	-	0	-	0	-	352 241	-31.1%
OutrosGS	7 725	+17.1%	100 327	-13.2%	174 374	+109.0%	59 384	-6.4%	87 774	-38.5%	148 649	-6.2%	3 850	-68.9%	6 900	-	588 982	+1.1%
Granéis Líquidos	3 998	-50.2%	810 409	+32.1%	112 294	-19.5%	1 476	-41.1%	126 267	-3.1%	29 242	-18.6%	2 279 543	+15.4%	0	-	3 363 229	+15.8%
Petróleo Bruto	0	-	474 874	+36.6%	0	-	0	-	0	-	0	-	949 790	+16.2%	0	-	1 424 664	+22.3%
Produtos Petrolíferos	3 998	-50.2%	293 826	+30.7%	31 288	-51.1%	0	-	112 182	+41.8%	10 889	-11.8%	1 269 921	+15.6%	0	-	1 722 103	+15.8%
OutrosGL	0	-	41 709	+1.4%	81 006	+7.2%	1 476	-41.1%	14 085	-72.5%	18 353	-22.2%	59 832	+0.8%	0	-	216 462	-14.6%
Total Geral	30 084	+3.4%	1 792 767	+12.3%	477 153	-1.3%	166 518	+13.6%	788 788	-17.3%	441 381	-17.7%	3 772 004	-16.8%	6 900	-	7 475 596	-9.7%
Distribuição por Portos	0.4%	-	24.0%	-	6.4%	-	2.2%	-	10.6%	-	5.9%	-	50.5%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.3%	5.3%	3.4%	10.1%	7.4%	47.9%	-
Contentorizada	0.0%	23.1%	-	0.5%	12.3%	4.1%	60.0%	-
Fraccionada	3.0%	22.7%	32.3%	18.7%	2.2%	19.1%	2.0%	-
Ro-Ro	-	73.5%	-	-	0.4%	23.8%	2.2%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	19.5%	19.7%	5.8%	34.2%	17.8%	1.2%	0.7%
Carvão	-	-	-	-	-	-	100.0%	-
Minérios	-	54.4%	-	-	-	45.6%	-	-
Produtos Agrícolas	0.9%	16.9%	7.9%	-	74.4%	-	-	-
OutrosGS	1.3%	17.0%	29.6%	10.1%	14.9%	25.2%	0.7%	1.2%
Granéis Líquidos	0.1%	24.1%	3.3%	0.0%	3.8%	0.9%	67.8%	-
Petróleo Bruto	-	33.3%	-	-	-	-	66.7%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	17.1%	1.8%	-	6.5%	0.6%	73.7%	-
OutrosGL	-	19.3%	37.4%	0.7%	6.5%	8.5%	27.6%	-
Total Geral	0.4%	24.0%	6.4%	2.2%	10.6%	5.9%	50.5%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

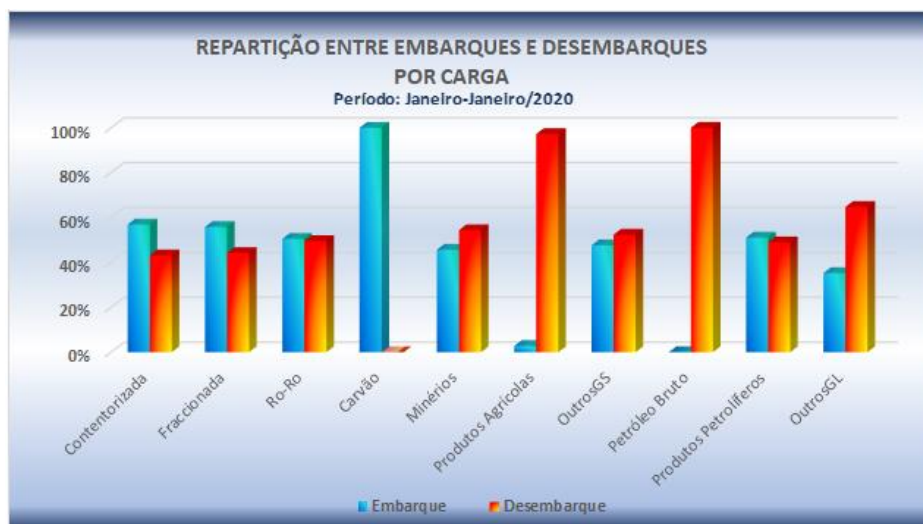
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 66,1% do movimento total de TEU do porto, como já referido.

No mês de janeiro de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,5% e registou um decréscimo de -3,5% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 59,5%, registou também um decréscimo, mas de -13,5%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,2%. Excepcionalmente no mês de janeiro de 2020 não se registou qualquer importação de Carvão, nem em Sines, para a indústria termoelétrica, nem em Setúbal, para a indústria cimenteira.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada e a carga Ro-Ro, onde o embarque representa respetivamente 56,9%, 55,8% e 50,5% do total. No caso atípico verificado no mês de janeiro de 2020, como já referido, verifica-se que os embarques de Carvão, com um ligeiro movimento em Sines, representem 100%. Já na classe dos Granéis Líquidos, observa-se uma percentagem de 51,1% nos embarques de Produtos Petrolíferos.

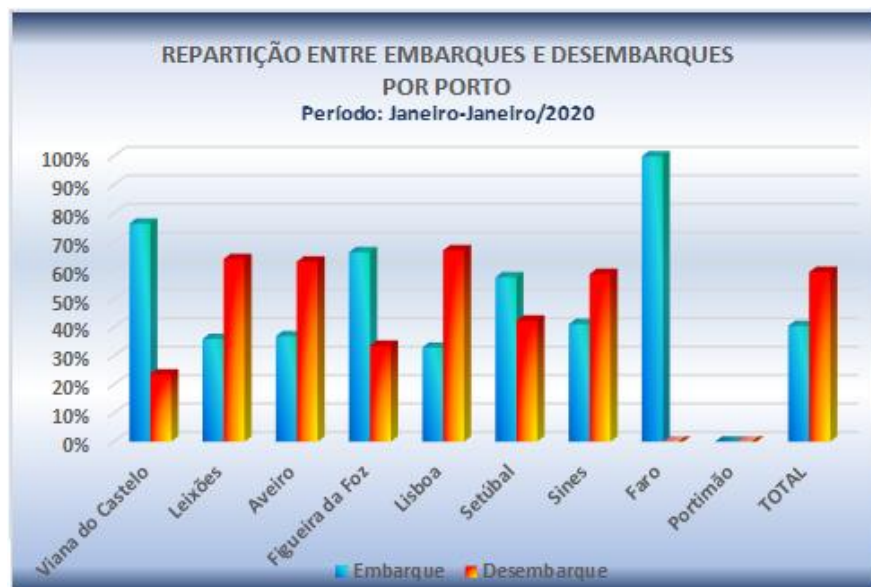
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que por efeito da importação de



Petróleo Bruto, o peso global dos desembarques é de 64% em Leixões e de 58,8% em Sines, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 67,1%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 76,4%, 66,4%, 57,6% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 13% do total (sendo que destes, 8,4 pontos percentuais respeitam a Setúbal), e representam 8,6% do total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o mês de janeiro de 2020, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo, até então, do concessionário do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é de +2,1%, contra +8,2% no período dos últimos onze anos.



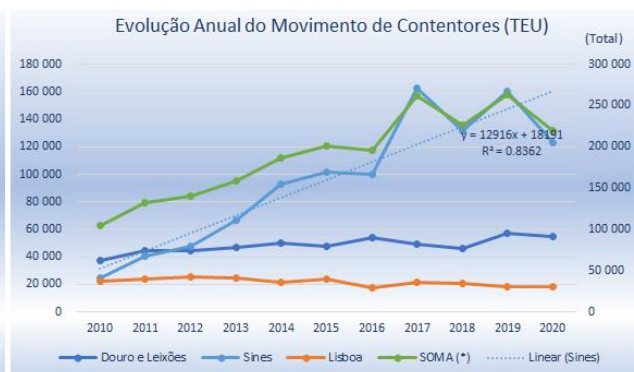
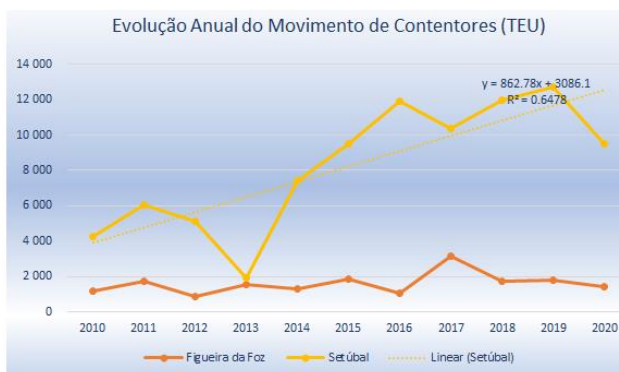
O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento no período em análise a uma taxa média anual de +17,8%, abrandando para +3,3% do período mais recente de cinco anos, sendo intensamente alavancada nas operações de *transshipment*.

Importa, no entanto, sublinhar que a variação homóloga observada no porto de Sines em janeiro de 2020 é traduzida por uma quebra de -23,2%, resultante da conjugação de uma quebra de -31,9% verificada no tráfego de *transshipment* e de um acréscimo de +2,5% registado no tráfego com o *hinterland*, maioritariamente de *import-export* (cerca de 98%).

O porto de Leixões registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +2,9% no período desde 2010 para +1,7% no período mais recente, tendo registado uma quebra de -4,3% no mês de janeiro de 2020.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	54 069	49 422	45 804	57 103	54 664	-4.3%	+2.9%	+1.7%
Figueira da Foz	1 087	3 170	1 746	1 775	1 420	-20.0%	+4.1%	-3.9%
Lisboa	28 971	35 587	35 085	30 414	30 975	+1.8%	-2.7%	-0.4%
Setúbal	11 902	10 392	11 994	12 728	9 531	-25.1%	+12.3%	-2.1%
Sines	100 017	162 718	131 563	160 439	123 253	-23.2%	+17.8%	+3.3%
SOMA (*)	196 046	261 289	226 193	262 459	219 843	-16.2%	+8.2%	+2.1%
Número de Unidades	123 831	162 125	140 523	164 859	136 167	-17.4%	+7.5%	+1.9%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa, que ocupa a terceira posição, apresenta uma tendência de evolução negativa em qualquer dos períodos considerados, sendo de -2,7% no período mais longo e de -0,4% no mais recente, salientando-se o registo da única variação positiva nos portos do Continente, no período em análise face ao período homólogo de 2019, de +1,8%.

Nos portos com uma dimensão mais reduzida, assinala-se o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz, que registam uma inflexão de uma taxa média anual de crescimento positivo de +12,3% e de +4,1%, respetivamente, para negativo de -2,1% e de -3,9%.

Em termos globais, no mês de janeiro de 2020 foi movimentado um volume de TEU que traduz um decréscimo de -16,2% face ao mês homólogo de 2019, em resultado de variações negativas assinaladas na generalidade dos portos, com exceção de Lisboa, que registou um acréscimo de +1,8%. Das variações negativas sublinha-se a de Leixões, de -4,3%, sendo de -20% a da Figueira da Foz, -23,2% a de Sines e de -25,1% a apurada em Setúbal.



Não obstante o seu comportamento negativo, Sines inicia o ano de 2020 com a liderança neste segmento de mercado, movimentando 56,1% do total de TEU, inferior, no entanto, em -5 pontos percentuais (pp) à que registou no mês de janeiro de 2019. Seguem-se Leixões com uma quota de 24,9% (+3,1 pp do que em 2019), Lisboa com 14,1% (+2,5 pp), Setúbal com 4,3% (-0,5 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses se situa em cerca de 2,68 milhões de TEU, sendo inferior em -11,3% ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado pelo porto de Sines, que perde -393,3 mil TEU (-22,1%), sendo que nos restantes portos se regista um crescimento, com destaque para Lisboa cujo volume reflete um acréscimo de +38,6 mil TEU (+9,1%).

Unidade: TEU

	Janeiro/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Fev/2019 a Jan/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2018 a Jan/2019)	
			Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	54 664	24.9%	-4.3%	-2 439	683 370	+0.3%	+1 978
Figueira da Foz	1 420	0.6%	-20.0%	-355	20 047	+6.3%	+1 193
Lisboa	30 975	14.1%	+1.8%	+561	462 201	+9.1%	+38 622
Setúbal	9 531	4.3%	-25.1%	-3 197	133 354	+7.5%	+9 326
Sines	123 253	56.1%	-23.2%	-37 186	1 386 026	-22.1%	-393 295
SOMA (*)	219 843	100.0%	-16.2%	-42 616	2 684 998	-11.3%	-342 176

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Assinala-se ainda o facto de a variação verificada no período em análise ter subjacente aproximadamente um decréscimo de cerca de -22% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de cerca de -14% nos de dimensão equivalente a 40 pés, representando uma quebra global de -17,4% no número de Contentores movimentados.

2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no mês de janeiro de 2020 traduziu-se num acréscimo do número de escalas em +4,2% para 867, ou seja, +35 escalas, contando com o contributo decisivo dos portos de Douro e Leixões que registou +30 escalas, sendo ainda de referir +6 em Aveiro, +5 em Lisboa, +4 na Figueira da Foz e +2 em

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	22	15	23	13	15	+15.4%	+0.8%	-8.8%
Douro e Leixões	217	206	200	192	222	+15.6%	+0.5%	-0.2%
Aveiro	82	80	88	85	91	+7.1%	+2.3%	+2.7%
Figueira da Foz	35	37	40	36	40	+11.1%	-1.0%	+2.4%
Lisboa	167	197	199	190	195	+2.6%	-1.4%	+2.6%
Setúbal	115	109	128	131	131	+0.0%	+2.2%	+4.5%
Sines	184	189	182	185	171	-7.6%	+4.0%	-1.6%
Faro	5	2	2	0	2	-	-1.9%	-37.0%
Portimão	0	1	3	0	0	-	-24.2%	-12.0%
TOTAL	827	836	865	832	867	+4.2%	+1.0%	+0.9%
Arqueação Bruta								
GT (milhares)	13 933	15 426	15 263	16 718	16 054	-4.0%	+6.4%	+3.6%
GT médio	16.85	18.45	17.64	20.09	18.52	-7.8%	+5.3%	+2.8%



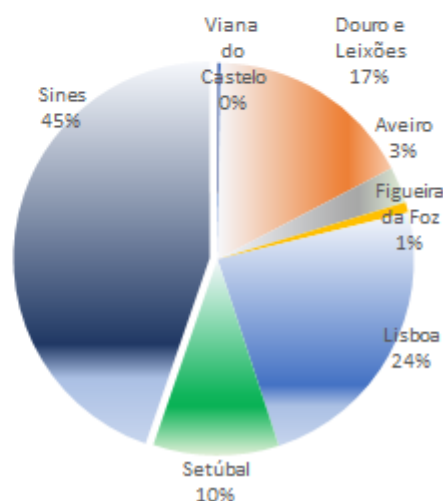
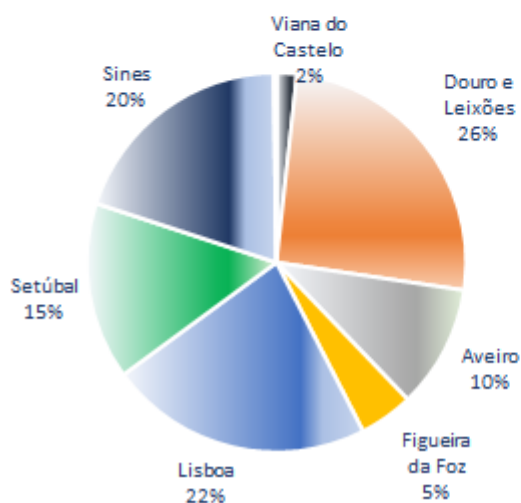
Viana do Castelo e Faro. Sublinha-se o facto de Setúbal ter registado o mesmo número de escalas que em janeiro de 2019 e de Sines ter registado -14 navios a escalar o porto.

A nível da arqueação bruta (GT) salienta-se o facto de se ter registado uma redução de -4% para 16,1 milhões, para o que contribuiu de forma determinante o comportamento de Sines que registou uma quebra de -1,3 milhões, correspondente a -15,5% e anulando todas as variações positivas registadas, tendo, no entanto, sido acompanhado por Setúbal (-17,9%) e Aveiro (-2,7%). Dos portos cujo volume de arqueação bruta aumentou em relação a janeiro de 2019, destaca-se Lisboa, que aumentou 733 mil, ou +23,8%, e Douro e Leixões, com +11,2%, tendo registado os valores mais elevados de sempre.

A quota mais significativa do número de escalas registada no mês de janeiro de 2020 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 25,6%, seguidos por Lisboa, com 22,5%, Sines, com 19,7%, Setúbal, com 15,1%, e Aveiro, com 10,5%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 44,7% do total, que configura uma GT média por navio de 41,9 mil, seguido de Lisboa, com 23,8% e de Douro e Leixões com 17,1%, que traduzem uma GT média respetiva de 19,6 mil e 12,3 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	15	1.7%	+15.4%	42.6	0.3%	+11.9%	2.8
Douro e Leixões	222	25.6%	+15.6%	2 738.9	17.1%	+11.2%	12.3
Aveiro	91	10.5%	+7.1%	479.4	3.0%	-2.7%	5.3
Figueira da Foz	40	4.6%	+11.1%	137.1	0.9%	+8.8%	3.4
Lisboa	195	22.5%	+2.6%	3 818.2	23.8%	+23.8%	19.6
Setúbal	131	15.1%	+0.0%	1 662.1	10.4%	-17.9%	12.7
Sines	171	19.7%	-7.6%	7 170.2	44.7%	-15.5%	41.9
Faro	2	0.2%	-	5.7	0.0%	-	2.8
Portimão	0	0.0%	-	0.0	0.0%	-	-
Total	867	100.0%	+4.2%	16 054.1	100.0%	-4.0%	18.5



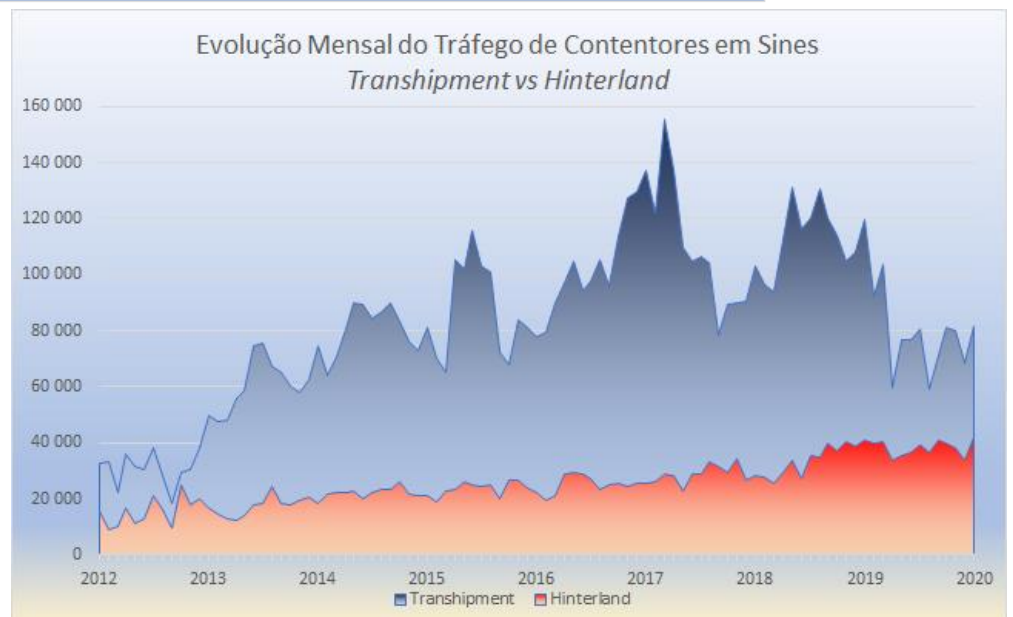
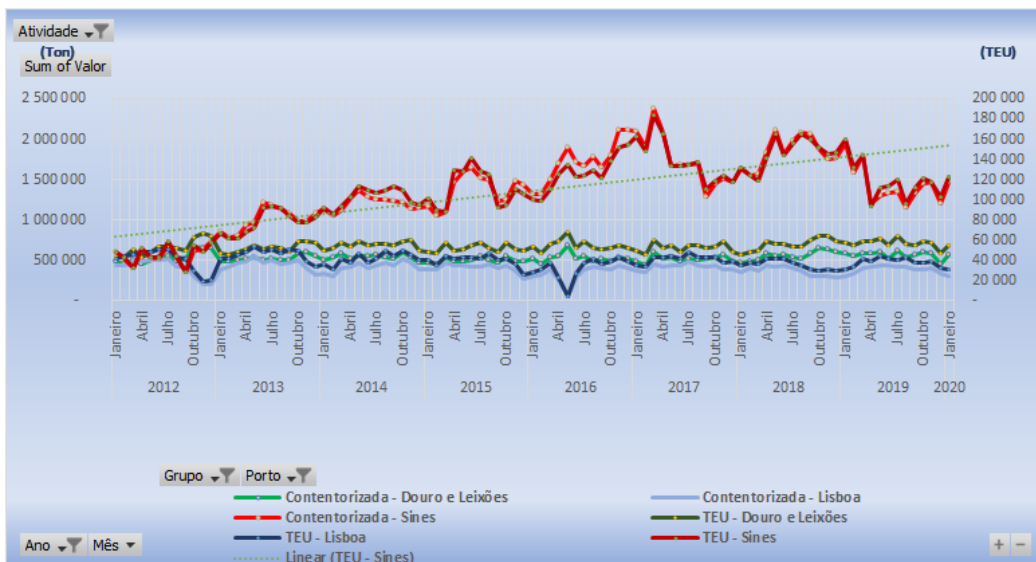


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9806.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transhipment* e de *hinterland*, induz a perceção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade da segunda, embora os desvios médios apurados nos últimos três anos sejam de cerca de 22% e 16%, respetivamente.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no mês de janeiro de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Jan 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Janeiro de 2016 a 2020
Carga Geral	2 860 537	3 608 905	3 091 000	3 614 837	3 089 018	41.3%	-14.5%	+1.4%	
Contentorizada	2 280 847	3 106 729	2 595 468	2 997 358	2 445 109	32.7%	-18.4%	+0.8%	
Fraccionada	504 004	403 210	378 563	470 482	503 375	6.7%	+7.0%	+1.5%	
Ro-Ro	75 685	98 965	116 969	146 997	140 533	1.9%	-4.4%	+17.2%	
Granéis Sólidos	1 881 108	1 631 665	1 613 864	1 759 318	1 023 349	13.7%	-41.8%	-9.7%	
Carvão	707 131	422 086	329 553	597 929	8 654	0.1%	-98.6%	-28.8%	
Minérios	79 894	97 787	66 196	67 834	73 471	1.0%	+8.3%	-5.4%	
Produtos Agrícolas	442 014	385 505	510 004	510 903	352 241	4.7%	-31.1%	-1.2%	
OutrosGS	652 069	726 287	708 111	582 651	588 982	7.9%	+1.1%	-4.1%	
Granéis Líquidos	2 533 022	3 070 393	2 996 734	2 905 460	3 363 229	45.0%	+15.8%	+5.2%	
Petróleo Bruto	1 068 225	1 398 866	1 396 112	1 164 869	1 424 664	19.1%	+22.3%	+3.8%	
Produtos Petrolíferos	1 297 848	1 494 297	1 417 724	1 487 159	1 722 103	23.0%	+15.8%	+5.9%	
OutrosGL	166 949	177 230	182 898	253 432	216 462	2.9%	-14.6%	+9.3%	
Total Geral	7 274 667	8 310 963	7 701 598	8 279 615	7 475 596	100.0%	-9.7%	+0.5%	
Δ% anual	-	+14.2%	-7.3%	+7.5%	-9.7%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fraccionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o "Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)", a "Pasta, papel e seus artigos", "Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.", a "Outros resíduos e matérias-primas secundárias", "Produtos químicos orgânicos de base", "Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas", "Bebidas" e "Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias", que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fraccionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os "Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados" e "Cimento, cal e gesso", e nas importações "Outras frutas e produtos hortícolas frescos" e "Produtos da silvicultura e da exploração florestal".

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel', que representou cerca de 38% do comércio internacional, e, com menor expressão, os "Produtos químicos orgânicos de base" e "Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias".

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



3.1.1. Contentorizada

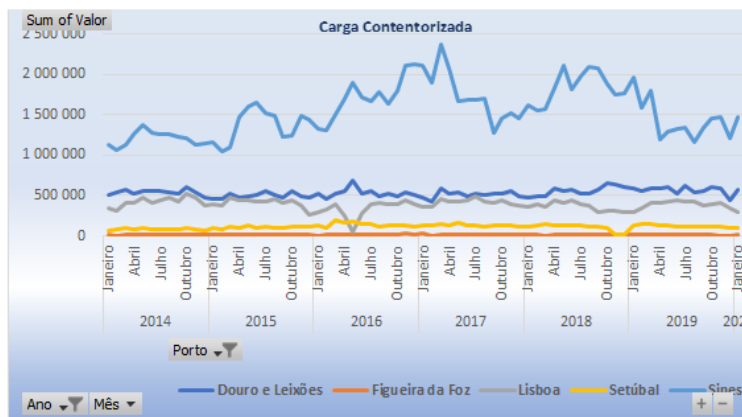
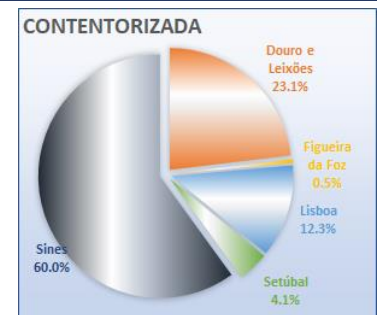
Os portos do Continente movimentaram no mês de janeiro de 2020 um volume total superior a 2,45 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representou uma quebra de -18,4% face ao registo em igual período de 2019, fixando a sua quota em 32,7%.

Não obstante a observação desta quebra, a evolução do mercado continua numa trajetória positiva no período entre 2016 e 2020, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +0,8%, e resultante de parciais positivos dos portos de Leixões (+3,8%) e Sines (+0,8%), contrariados pelas taxas de crescimento negativo de Figueira da Foz (-4,8%), de Lisboa (-1,7%) e de Setúbal (-4,4%).

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	157	84	27	25	0.0%	-9.6%	-13.2%	
Douro e Leixões	521 348	483 021	474 319	593 701	565 226	23.1%	-4.8%	+3.8%	
Aveiro	0	0	0	54	0	0.0%	-100.0%	-	
Figueira da Foz	9 048	25 995	11 359	14 063	11 494	0.5%	-18.3%	-4.8%	
Lisboa	298 508	364 667	360 962	303 338	301 035	12.3%	-0.8%	-1.7%	
Setúbal	126 249	130 132	122 481	127 971	100 383	4.1%	-21.6%	-4.4%	
Sines	1 325 694	2 102 757	1 626 264	1 958 204	1 466 946	60.0%	-25.1%	+0.8%	
Total Geral	2 280 847	3 106 729	2 595 468	2 997 358	2 445 109	100.0%	-18.4%	+0.8%	
Δ% anual	-	+36.2%	-16.5%	+15.5%	-18.4%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -25,1%, é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transshipment* (que neste período representou 66,1% do volume registado em TEU, tendo registado, embora, uma quebra de -31,9% face ao período homólogo de 2019).

A leitura do gráfico de linhas seguinte reflete a relativa irregularidade verificada mais expressivamente no porto de Sines e, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das



perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

O comportamento deste mercado no mês de janeiro de 2020 é traduzido por uma quebra global de -18,4%, correspondente a -552,2 mil toneladas, decorrente do já referido desempenho negativo do porto de Sines, que ‘perdeu’ -491,2 mil toneladas face ao mês homólogo de 2019, tendo, no entanto, neste comportamento negativo, sido acompanhado pelos restantes portos.

Das quebras observadas nos restantes portos assinalam-se as ocorridas em Leixões e Setúbal, respetivamente de -28,5 mt (-4,8%) e de -27,6 mt (-21,6%), bem como de Figueira da Foz e Lisboa, de -2,6 mt (-18,3%) e de -2,3 mt (-0,8%).

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de 29,7 milhões de toneladas, inferior em -5,3 milhões de toneladas, isto é -15,2%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, para o que contribuiu decisivamente o comportamento de Sines, que individualmente observou uma quebra de -5,7 milhões de toneladas (-25,7%), tendo ainda sido ligeiramente corroborado por Leixões, com um



volume inferior em -39,5 mil toneladas (-0,6%). É relevante sublinhar o acréscimo registado em Lisboa e em Setúbal, de +364,7 mt (+8,4%) e +115,4 mt (+8,9%).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	25	0.0%	-3	-9.6%	771	-534	-40.9%
Douro e Leixões	565 226	23.1%	-28 475	-4.8%	6 781 978	-39 489	-0.6%
Figueira da Foz	11 494	0.5%	-2 569	-18.3%	153 579	-5 990	-3.8%
Lisboa	301 035	12.3%	-2 303	-0.8%	4 716 954	+364 652	+8.4%
Setúbal	100 383	4.1%	-27 588	-21.6%	1 416 563	+115 410	+8.9%
Sines	1 466 946	60.0%	-491 257	-25.1%	16 643 242	-5 749 697	-25.7%
Total Geral	2 445 109	100.0%	-552 195	-18.4%	29 713 086	-5 315 647	-15.2%

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,9% do movimento total no mês em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -19% nos embarques e de -17,7% nos desembarques.

Assinala-se o facto de a totalidade dos portos registar um comportamento negativo no que toca às operações de embarque, sendo de -23,8% (-263,2 mt) em Sines, de -9,7% (-30 mt) em Leixões, de -21% (-17,6 mt) em Setúbal, de -6,1% (-12,4 mt) em Lisboa e de -19,1% (-2,4 mt) na Figueira da Foz.

Nos desembarques destacam-se os desempenhos positivos de Lisboa e de Leixões, de, respetivamente, +10,2% (+10,1 mt) e +0,6% (+1,6 mt), que são anulados pelos desempenhos negativos de Sines, de Setúbal e da Figueira da Foz, com valores respetivos de -26,8% (-228,1 mt), -22,6% (-10 mt) e -12,5% (-213 toneladas).

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos com tráfego representativo com exceção de Leixões (49,4%), sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 87,1%, e ainda de Setúbal e Lisboa, com valores respetivos de 65,9% e 63,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	279 348	20.1%	-30 048	-9.7%	285 878	27.1%	+1 573	+0.6%	49.4%
Figueira da Foz	10 008	0.7%	-2 356	-19.1%	1 486	0.1%	-213	-12.5%	87.1%
Lisboa	191 804	13.8%	-12 421	-6.1%	109 231	10.4%	+10 118	+10.2%	63.7%
Setúbal	66 148	4.8%	-17 602	-21.0%	34 235	3.2%	-9 985	-22.6%	65.9%
Sines	843 112	60.6%	-263 161	-23.8%	623 834	59.2%	-228 097	-26.8%	57.5%
Total Geral	1 390 421	100.0%	-325 588	-19.0%	1 054 664	100.0%	-226 604	-17.7%	56.9%



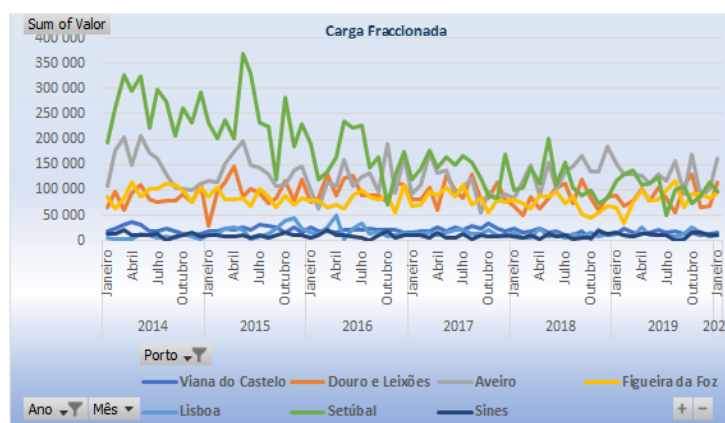
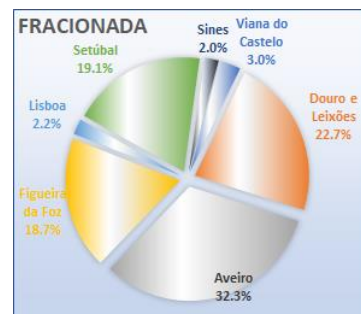
3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no mês de janeiro de 2020 um volume de 503,4 mil toneladas, representando uma quota de 6,7% após registo de um acréscimo de +7%. Ao comportamento observado desde 2016 está associada uma tendência de evolução que influiu para um valor positivo traduzido por uma taxa média anual de crescimento de +1,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	26 512	15 001	23 191	14 450	15 187	3.0%	+5.1%	-11.8%	
Douro e Leixões	75 360	81 890	68 662	88 242	114 152	22.7%	+29.4%	+10.4%	
Aveiro	100 147	92 812	82 709	152 372	162 820	32.3%	+6.9%	+17.6%	
Figueira da Foz	78 100	67 427	81 125	66 569	94 164	18.7%	+41.5%	+4.1%	
Lisboa	15 846	14 292	16 622	15 017	11 063	2.2%	-26.3%	-5.9%	
Setúbal	191 506	121 179	98 432	119 053	96 053	19.1%	-19.3%	-14.7%	
Sines	5 752	10 608	7 823	14 780	9 936	2.0%	-32.8%	+14.0%	
Total Geral	504 004	403 210	378 563	470 482	503 375	100.0%	+7.0%	+1.5%	
Δ% anual	-	-20.0%	-6.1%	+24.3%	+7.0%	-	-	-	-

Com efeito, a tendência de evolução era negativa na generalidade dos portos, com exceção de Sines (embora com pequena dimensão), tendo agora registado valores positivos em Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +10,4%, +17,6%, +4,1% e +14%, anulando as correspondentes negativas apuradas para Viana do Castelo (-11,8%), Lisboa (-5,9%) e Setúbal (-14,7%).

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento, cujo desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20,2%, variando entre 20,5% na Figueira da Foz e 64,5% em Lisboa.



A variação global positiva observada no mês em análise resulta principalmente da influência das variações positivas registadas nos portos da Figueira da Foz e de Leixões, com acréscimos respetivos de +41,5% (+27,6 mt) e +29,4% (+25,9 mt), e que contam ainda com o apoio de Aveiro, que cresce +6,9% (+10,4 mt).

Importa, contudo, referir que este desempenho positivo teve uma oposição robusta do porto de Setúbal, que recuou -19,3% (-23 mt), e ainda, com menor impacto, de Sines e de Lisboa, com decréscimos respetivos de -32,8% (-4,8 mt) e de -26,3% (-4 mt).

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de cerca de 5,3 milhões de toneladas, inferior em -1,2% (+65,3 mt) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior.

Este comportamento global foi determinado pelos desempenhos de Aveiro e de Setúbal, que registaram quebras respetivas de -148,5 mt (-8,9%) e de -150,5 mt (-10,8%), que anularam as variações positivas dos restantes portos, com particular destaque para a Figueira da Foz, que registou +157,7 mt (+18,4%), que registou ainda o apoio de Leixões, com +47,5 mt (+4,7%).



CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 187	3.0%	+737	+5.1%	187 582	+2 280	+1.2%
Douro e Leixões	114 152	22.7%	+25 910	+29.4%	1 059 833	+47 488	+4.7%
Aveiro	162 820	32.3%	+10 448	+6.9%	1 523 303	-148 498	-8.9%
Figueira da Foz	94 164	18.7%	+27 595	+41.5%	1 015 450	+157 714	+18.4%
Lisboa	11 063	2.2%	-3 954	-26.3%	155 067	+17 610	+12.8%
Setúbal	96 053	19.1%	-23 000	-19.3%	1 248 196	-150 493	-10.8%
Sines	9 936	2.0%	-4 844	-32.8%	119 756	+7 516	+6.7%
Faro	0	0.0%	-	-	1 091	+1 091	-
Total Geral	503 375	100.0%	+32 893	+7.0%	5 310 276	-65 292	-1.2%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 55,8% do total e registam uma variação negativa de -5,8%, sendo que os desembarques crescem globalmente +29,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	14 943	5.3%	+563	+3.9%	244	0.1%	+174	+248.0%	98.4%
Douro e Leixões	77 514	27.6%	+1 975	+2.6%	36 638	16.5%	+23 935	+188.4%	67.9%
Aveiro	56 366	20.1%	-17 917	-24.1%	106 454	47.9%	+28 366	+36.3%	34.6%
Figueira da Foz	64 931	23.1%	+19 482	+42.9%	29 233	13.1%	+8 113	+38.4%	69.0%
Lisboa	8 333	3.0%	-5 867	-41.3%	2 730	1.2%	+1 913	+234.2%	75.3%
Setúbal	48 879	17.4%	-10 761	-18.0%	47 174	21.2%	-12 238	-20.6%	50.9%
Sines	9 936	3.5%	-4 844	-32.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	280 902	100.0%	-17 369	-5.8%	222 474	100.0%	+50 262	+29.2%	55.8%

Do comportamento dos diversos portos no que respeita às operações de embarque, destaca-se a Figueira da Foz com um acréscimo de +42,9% (+19,5 mt), e ainda, com menor impacto, Leixões (+2,6%) e Viana do Castelo (+3,9%). O desempenho negativo mais expressivo em volume de carga 'perdida' é registado por Aveiro, que embarca -17,9 mt (-24,1%), seguido de Setúbal, com -10,8 mt (-18%).

Nas operações de desembarque assistiu-se a uma única quebra observada em Setúbal, que 'perde' -12,2 mt (-20,6%), sendo de salientar as variações positivas assinaladas em Aveiro e Leixões, respetivamente de +28,4 mt (+36,3%) e de +23,9 mt (+188,4%).



3.1.3. Ro-Ro

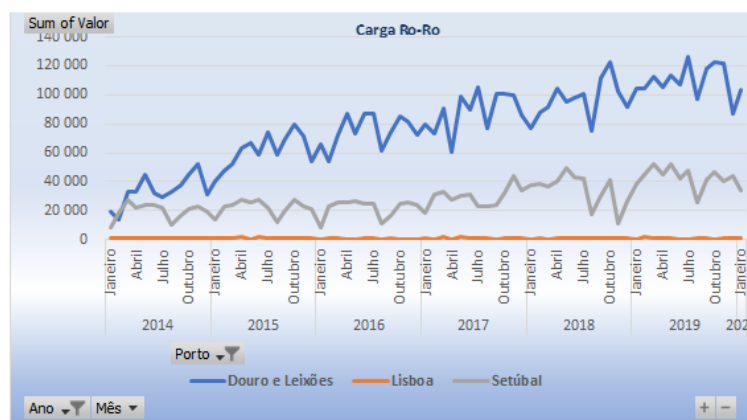
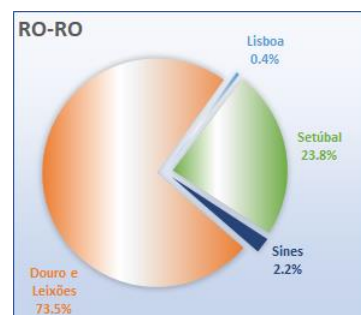
O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão, embora no mês de janeiro de 2020 tenha recuado ligeiramente para 1,9% do total de carga movimentada, com um volume de 140,5 mil toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +17,2%, resultante fundamentalmente dos parciais +12,5% apurada em Leixões e de +32,6% em Setúbal.

Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento (traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +96,8%), enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa (-5,9%).

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	65 826	79 833	76 573	104 617	103 311	73.5%	-1.2%	+12.5%	
Lisboa	440	751	500	78	631	0.4%	+707.1%	-5.9%	
Setúbal	8 652	18 381	37 955	38 734	33 517	23.8%	-13.5%	+32.6%	
Sines	767	0	1 941	3 568	3 074	2.2%	-13.9%	+96.8%	
Total Geral	75 685	98 965	116 969	146 997	140 533	100.0%	-4.4%	+17.2%	
Δ% anual	-	+30.8%	+18.2%	+25.7%	-4.4%	-	-	-	-

Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Terminal Multiusos, e, por outro, em Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, evoluindo desde 2013, há sete anos, quando Setúbal detinha uma quota de 61,4%, Lisboa de 25,1% e Leixões de 13,5%, culminando com o atual quase abandono por parte do porto de Lisboa, cujo movimento representa 0,4%, sendo que Leixões detém uma quota de 73,5% e Setúbal de 23,8%, sendo ainda de assinalar a quota de 2,2% registada em Sines, quando tinha movimento nulo há cinco anos.



A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 34%, sendo de 35% em Leixões, de 38% em Setúbal e de 124% em Sines.

Contrariando a dinâmica de crescimento registada ultimamente, o quadro seguinte revela que o mercado da carga Ro-Ro apresenta uma quebra de -4,4% (-6,5 mt), resultante de comportamentos negativos

nos portos mais significativos, sendo de -13,5% (-5,2 mt) em Setúbal, de -1,2% (-1,3 mt) em Leixões e de -13,9% em Sines.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge cerca de 1,88 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +15,3% se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta dos parciais de +11,4% registado em Leixões (correspondente a +134,6 mt), de +23,7% em Setúbal (+98,4 mt) e de +85,3% em Sines (+15,4 mt).



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	103 311	73.5%	-1 306	-1.2%	1 320 313	+134 590	+11.4%
Lisboa	631	0.4%	+553	+707.1%	9 058	+91	+1.0%
Setúbal	33 517	23.8%	-5 217	-13.5%	514 467	+98 449	+23.7%
Sines	3 074	2.2%	-494	-13.9%	33 340	+15 352	+85.3%
Total Geral	140 533	100.0%	-6 464	-4.4%	1 877 179	+248 481	+15.3%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, com o volume de embarques a representar 50,5% e a registarem uma quebra de -3,9%, enquanto os desembarques observam uma quebra de -4,9%.

Sobre o comportamento dos vários portos com atividade relevante, sublinha-se a única variação positiva de Leixões nos embarques, de +4,1%, sendo que das variações negativas se sobressaem a registada nos embarques de Setúbal (-16,2% ou -4,5 mt) e nos desembarques a observada em Leixões (-4,8% ou -3 mt).

Acresce ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 70,2%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	43 833	61.8%	+1 708	+4.1%	59 478	85.4%	-3 014	-4.8%	42.4%
Lisboa	489	0.7%	+489	-	142	0.2%	+64	+81.6%	77.5%
Setúbal	23 529	33.2%	-4 549	-16.2%	9 988	14.3%	-668	-6.3%	70.2%
Sines	3 074	4.3%	-494	-13.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	70 925	100.0%	-2 846	-3.9%	69 608	100.0%	-3 618	-4.9%	50.5%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.



3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

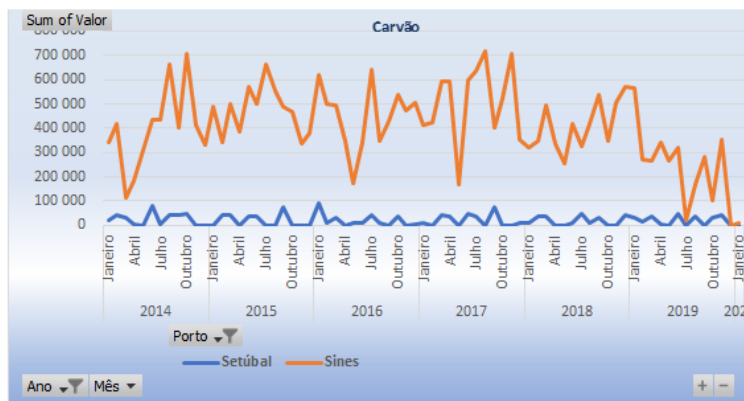
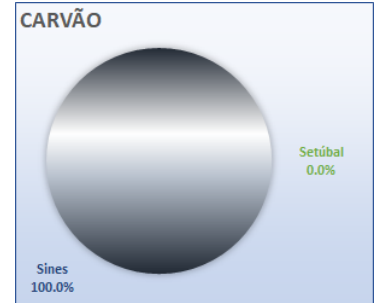
A irregularidade observada neste mercado é traduzida por vários registos de movimento nulo em Setúbal, e, ultimamente, também em Sines, em particular nos desembarques. No mês de janeiro de 2020, em análise, verifica-se a coincidência de ambos os portos não terem praticamente registado movimento, limitando-se este a um pouco significativo embarque em Sines, representando 0,1% do total da carga movimentada.

Decorrente desta situação, o porto de Sines detém a totalidade do tráfego em janeiro de 2020, cuja evolução anual observada nos meses homólogos está associada a uma curva fortemente decrescente.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	89 072	11 000	11 764	32 750	0	0.0%	-100.0%	-	
Sines	618 059	411 086	317 789	565 178	8 654	100.0%	-98.5%	-26.8%	
Total Geral	707 131	422 086	329 553	597 929	8 654	100.0%	-98.6%	-28.8%	
Δ% anual	-	-40.3%	-21.9%	+81.4%	-98.6%	-	-	-	

Assim, nos meses de janeiro desde 2016, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -28,8%.

No que toca ao Carvão importado por Sines, esta tendência resulta natural atendendo, por um lado, ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, estar a assumir cada vez maior relevância no panorama nacional, e por outro, estarmos a assistir à preferência na utilização das centrais termoelétricas a gás natural, com menores emissões de dióxido de carbono, e por conseguinte, menos penalizadas economicamente. Acresce



ainda referir que o anúncio do encerramento da central termoelétrica do Pego para 2021 e de Sines para 2023 contribuirão provavelmente para um abrandamento da sua atividade.

Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação desta representação gráfica de

linhas, onde se nota que Setúbal, como já referido, apresenta diversos meses sem qualquer movimento.

O movimento registado no mês de janeiro de 2020 limita-se, portanto, ao embarque de 8,65 mil toneladas efetuado pelo porto de Sines, o que determina uma variação de -98,6% face às 597,8 mil toneladas movimentadas no mês homólogo de 2019.



Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma significativa variação negativa, de -51,3%, reduzindo cerca de -2,76 milhões de toneladas, cabendo a Sines a quase totalidade dessa variação.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	0.0%	-32 750	-100.0%	216 646	-32 576	-13.1%
Sines	8 654	100.0%	-556 524	-98.5%	2 400 336	-2 724 866	-53.2%
Total Geral	8 654	100.0%	-589 275	-98.6%	2 616 982	-2 757 442	-51.3%

O movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período em análise, o mês de janeiro de 2020, de forma paradoxal o movimento verificado esgota-se nas operações de embarque, de 8,65 mil toneladas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	0	-	-32 750	-100.0%	-
Sines	8 654	100.0%	-8 580	-49.8%	0	-	-547 944	-100.0%	100.0%
Total Geral	8 654	100.0%	-8 580	-49.8%	0	-	-580 695	-100.0%	100.0%

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 73,5 mil toneladas no mês de janeiro de 2020, o que corresponde a uma quota de 1% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, que registam quotas respetivas de 54,4% e 45,6%. O porto de Sines, contrariamente ao observado ultimamente, não registou qualquer movimento de Minérios em mês de janeiro de 2020.

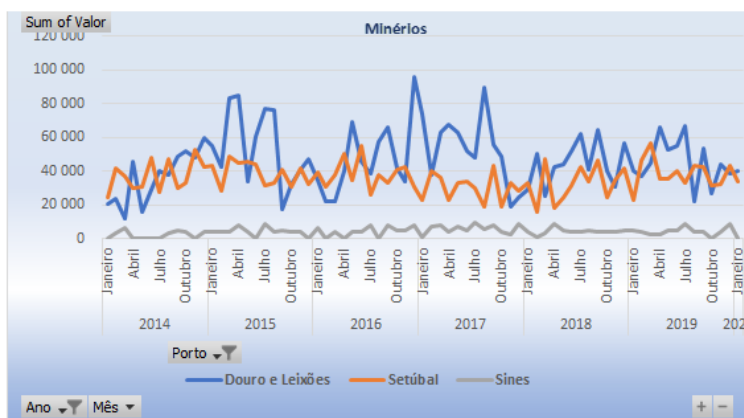
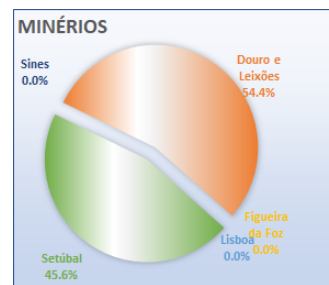
Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -5,4%, resultante principalmente dos parciais -5,1% apurado em Leixões e de -3,7% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	34 259	73 889	29 348	39 957	39 935	54.4%	-0.1%	-5.1%	
Setúbal	39 441	22 701	32 687	23 200	33 536	45.6%	+44.6%	-3.7%	
Sines	6 194	1 196	4 160	4 677	0	0.0%	-100.0%	-26.5%	
Total Geral	79 894	97 787	66 196	67 834	73 471	100.0%	+8.3%	-5.4%	
Δ% anual	-	+22.4%	-32.3%	+2.5%	+8.3%	-	-	-	-



A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, que a oscilação global se traduz por um desvio médio de 24%, sendo de 40% o de Leixões e de 25% o que se apura para Setúbal.

No mês de janeiro de 2020, assistiu-se a um acréscimo de +8,3%, face ao mês homólogo de 2019, refletindo principalmente o crescimento verificado em Setúbal, de +44,6%, já que Leixões manteve praticamente o volume e Sines não registou qualquer movimento, tendo ‘perdido’ as 4,7 mt movimentadas em janeiro de 2019.



A leitura das colunas relativas aos últimos doze meses, permite constatar ter sido atingido um volume de quase 1,1 milhões de toneladas, ultrapassando em +8,9% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida principalmente pelo crescimento de +23,7% em Setúbal e de +175,8% de Lisboa, anulando as quebras assinaladas em Leixões, de -0,7%, e em Sines, de -8,3%.

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 45,6% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, e Setúbal registar apenas operações de carga.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	39 935	54.4%	-23	-0.1%	544 595	-3 653	-0.7%
Lisboa	0	0.0%	-	-	8 236	+5 250	+175.8%
Setúbal	33 536	45.6%	+10 337	+44.6%	473 677	+90 785	+23.7%
Sines	0	0.0%	-4 677	-100.0%	46 649	-4 243	-8.3%
Total Geral	73 471	100.0%	+5 637	+8.3%	1 073 156	+88 138	+8.9%

Em termos de variação do volume observado em cada um dos fluxos, constata-se um acréscimo de +20,3% no volume de embarques, resultante da conjugação da variação positiva de +44,6%, correspondente a +10,3 mt, e negativa de -4,7 mt observada em Sines.

Nas operações de desembarque regista-se um ligeiríssimo recuo de -23 toneladas, que corresponde a -0,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	39 935	100.0%	-23	-0.1%	0.0%
Setúbal	33 536	100.0%	+10 337	+44.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	0	0.0%	-4 677	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
Total Geral	33 536	100.0%	+5 659	+20.3%	39 935	100.0%	-23	-0.1%	45.6%



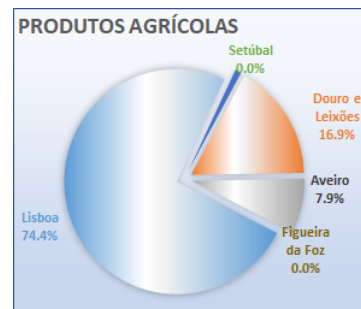
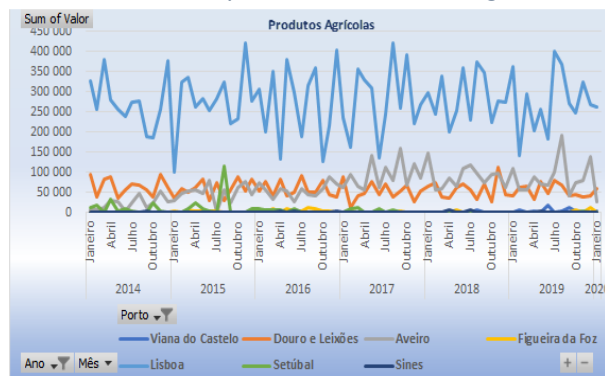
3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no mês de janeiro de 2020 um volume de 352,2 mil toneladas, representando 4,7% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 74,4% no mês em análise.

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos meses de janeiro desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,2%, determinada pela conjugação do parcial positivo de +1,3% registado em Lisboa e negativos de -6% em Leixões e de -5,3% em Aveiro.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	3 150	0.9%	-	-	
Douro e Leixões	53 946	89 682	65 274	40 619	59 407	16.9%	+46.3%	-6.0%	
Aveiro	73 604	61 388	146 978	108 243	27 666	7.9%	-74.4%	-5.3%	
Lisboa	306 503	234 435	297 752	362 042	262 018	74.4%	-27.6%	+1.3%	
Total Geral	442 014	385 505	510 004	510 903	352 241	100.0%	-31.1%	-1.2%	
Δ% anual	-	-12.8%	+32.3%	+0.2%	-31.1%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, traduzida por um desvio médio global de 22%, sendo mais evidente no porto de Lisboa dada a respetiva dimensão, cujo desvio médio é de 27%. Em Aveiro este indicador assume o valor de 57% e em Leixões de 35%.



Comparativamente ao mesmo mês de 2019, o movimento realizado em janeiro de 2020 reflete uma quebra de -31,1%, resultante principalmente das variações negativas verificadas em Lisboa, de -27,6% (-100 mt) e em Aveiro, de -74,4% (-80,6 mt), compensadas parcialmente pelas variações positivas registadas em Viana do Castelo (que não havia registado qualquer movimento) e em Leixões, que tem um acréscimo de +46,3% (+18,8 mt).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 150	0.9%	+3 150	-	46 030	+36 442	+380.1%
Douro e Leixões	59 407	16.9%	+18 789	+46.3%	658 935	-8 877	-1.3%
Aveiro	27 666	7.9%	-80 577	-74.4%	996 470	-30 604	-3.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	16 074	+9 778	+155.3%
Lisboa	262 018	74.4%	-100 024	-27.6%	3 219 012	-263 577	-7.6%
Setúbal	0	0.0%	-	-	4 201	+4 201	-
Sines	0	0.0%	-	-	3 000	-7 818	-72.3%
Total Geral	352 241	100.0%	-158 662	-31.1%	4 943 723	-260 456	-5.0%



O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -5% para 4,94 milhões de toneladas, muito influenciada pelo recuo de Lisboa, de -7,6% (-263,6 mt) apoiado pelas quebras de Aveiro e Leixões, de, respetivamente, -3% (-30,6 mt), e de Leixões, -1,3% (-8,9 mt), compensados parcialmente pelo crescimento de Viana do Castelo, +380,1% (+36,4 mt), e ainda de Figueira da Foz, +155,3% (+9,8 mt) e de Setúbal (+4,2 mt).

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,2%, limitando-se os embarques a 9,8 mil toneladas registadas em Lisboa.

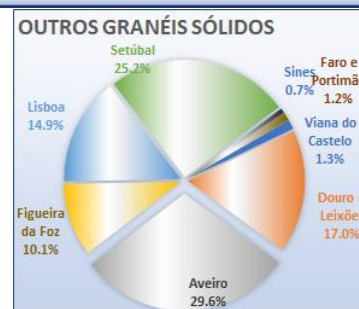
Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	3 150	0.9%	+3 150	-	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	59 407	17.3%	+18 789	+46.3%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	27 666	8.1%	-80 577	-74.4%	0.0%
Lisboa	9 780	100.0%	-8 479	-46.4%	252 238	73.7%	-91 545	-26.6%	3.7%
Total Geral	9 780	100.0%	-8 479	-46.4%	342 461	100.0%	-150 183	-30.5%	2.8%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no mês de janeiro de 2020 um movimento de cerca de 589 mil toneladas, correspondentes a 7,9% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	16 682	4 844	6 649	6 599	7 725	1.3%	+17.1%	-18.1%	
Douro e Leixões	144 869	118 758	108 404	115 650	100 327	17.0%	-13.2%	-7.6%	
Aveiro	106 162	98 583	109 586	83 424	174 374	29.6%	+109.0%	+11.4%	
Figueira da Foz	61 922	50 832	104 331	63 435	59 384	10.1%	-6.4%	+1.1%	
Lisboa	98 915	192 126	166 540	142 637	87 774	14.9%	-38.5%	-5.1%	
Setúbal	163 619	224 863	198 923	158 514	148 649	25.2%	-6.2%	-5.3%	
Sines	52 674	24 275	7 170	12 392	3 850	0.7%	-68.9%	-	
Faro	7 227	12 007	6 508	0	6 900	1.2%	-	-18.5%	
Total Geral	652 069	726 287	708 111	582 651	588 982	100.0%	+1.1%	-4.1%	
Δ% anual	-	+11.4%	-2.5%	-17.7%	+1.1%	-	-	-	

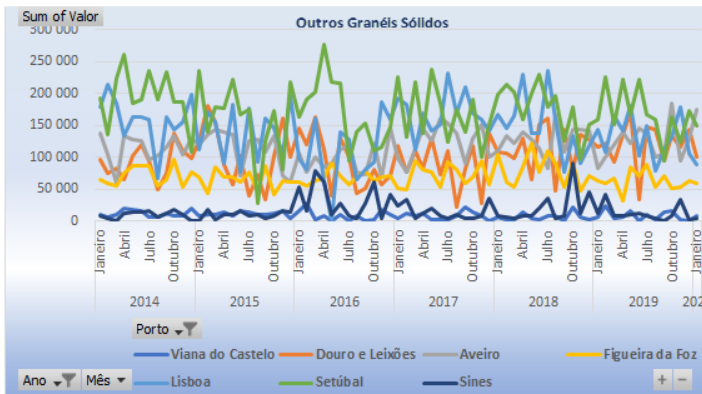
Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos meses de janeiro desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -4,1%, resultante da conjugação de tendências negativas da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro e da Figueira da Foz, que evoluem a taxas médias anuais de +11,4% e +1,1%, respetivamente. Dos portos cuja evolução se processa segundo uma tendência negativa, destacam-se Leixões, Lisboa e Setúbal que, dadas as respetivas dimensões, têm um impacto mais significativo, e que apresentam taxas médias anuais de crescimento de -7,6%, -5,1% e -5,3%.



O gráfico de linhas, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado, embora o desvio médio global seja de apenas cerca de 14%, resultante da natural compensação de variações de sinal contrário. Os portos da Figueira da Foz e de Aveiro



apresentam-se como os mais regulares, com desvios médios respetivos de 24% e 23%, apresentando Leixões o valor de 37% e Lisboa de 31%.



No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um acréscimo global de +1,1%, determinado pelo porto de Aveiro, que regista uma variação positiva de +109% (+91 mt), e que, com o apoio de Faro (+6,9 mt) e de Viana do Castelo (+1,1 mt), anula as variações negativas dos restantes portos, com destaque para Lisboa (-38,5% ou -54,9 mt), Leixões (-13,2% ou -15,3 mt) e Setúbal (-6,2% ou -9,9 mt).

O comportamento deste mercado, tomando os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, traduz-se num decréscimo do movimento de -5,8% (correspondente a -467,5 mt), para quase 7,65 milhões de toneladas, maioritariamente influenciado pelo porto de Lisboa que 'perde' -12,9% (-228,5 mt), e ainda por Figueira da Foz, com -18,8% (-173,6 mt), e Sines, com -44,4% (-111,6 mt). Assinalam-se, no entanto, que estas quebras são atenuadas pelas variações positivas apuradas em Viana do Castelo (+32% ou +25,4 mt), Leixões (+5,3% ou +71,7 mt) e Aveiro (+3% ou +44,5 mt).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 725	1.3%	+1 126	+17.1%	104 904	+25 406	+32.0%
Douro e Leixões	100 327	17.0%	-15 323	-13.2%	1 430 654	+71 729	+5.3%
Aveiro	174 374	29.6%	+90 950	+109.0%	1 549 923	+44 476	+3.0%
Figueira da Foz	59 384	10.1%	-4 052	-6.4%	749 378	-173 598	-18.8%
Lisboa	87 774	14.9%	-54 863	-38.5%	1 542 219	-228 537	-12.9%
Setúbal	148 649	25.2%	-9 865	-6.2%	2 015 288	-73 752	-3.5%
Sines	3 850	0.7%	-8 542	-68.9%	139 935	-111 593	-44.4%
Faro	6 900	1.2%	+6 900	-	117 611	-21 662	-15.6%
Total Geral	588 982	100.0%	+6 332	+1.1%	7 649 912	-467 531	-5.8%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 47,6% do movimento total e regista uma quebra de -1,7%, em resultado de desempenho negativo mais significativo no porto de Lisboa, com uma variação de -56,2% (-54,7 mt), corroborado por Sines, que perde todo o volume embarcado no mês de janeiro de 2019 (-9,44 mt), por Leixões, que regista uma quebra de -40,5% (-8,2 mt), e ainda pela Figueira da Foz, com -10,2% (-3,9 mt). O comportamento destes portos anulam as variações positivas de Aveiro, +118,5% (+53,5 mt), Setúbal, +14,7% (+10,5 mt), e ainda Faro (+6,9 mt) e Viana do Castelo (0,4 mt).

A carga desembarcada registou um acréscimo de +3,8%, correspondente a +11,3 mt, por efeito quase exclusivo do porto de Aveiro, que registou uma variação positiva de +97,9% (+37,5 mt), mas que contou ainda com o contributo ligeiro de Sines (+28,3% ou +0,9 mt) e de Viana do Castelo (+22,9% ou 0,7 mt). Estas variações positivas lograram anular as variações negativas observadas nos portos de Setúbal, cujo volume



embarcado diminui -23,5% (-20,4 mt), Leixões, que recua -7,4% (-7,1 mt), e ainda, com menor expressão, Figueira da Foz e Lisboa, com quebras ligeiras, na casa das -160 toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	4 026	1.4%	+437	+12.2%	3 699	1.2%	+689	+22.9%	52.1%
Douro e Leixões	12 079	4.3%	-8 235	-40.5%	88 248	28.6%	-7 088	-7.4%	12.0%
Aveiro	98 572	35.1%	+53 460	+118.5%	75 801	24.6%	+37 489	+97.9%	56.5%
Figueira da Foz	34 102	12.2%	-3 893	-10.2%	25 282	8.2%	-159	-0.6%	57.4%
Lisboa	42 626	15.2%	-54 706	-56.2%	45 148	14.6%	-157	-0.3%	48.6%
Setúbal	82 199	29.3%	+10 508	+14.7%	66 450	21.5%	-20 373	-23.5%	55.3%
Sines	0	0.0%	-9 392	-100.0%	3 850	1.2%	+850	+28.3%	0.0%
Faro	6 900	2.5%	+6 900	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	280 504	100.0%	-4 921	-1.7%	308 478	100.0%	+11 253	+3.8%	47.6%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

3.3.1. Petróleo Bruto

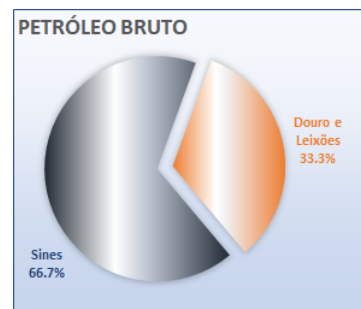
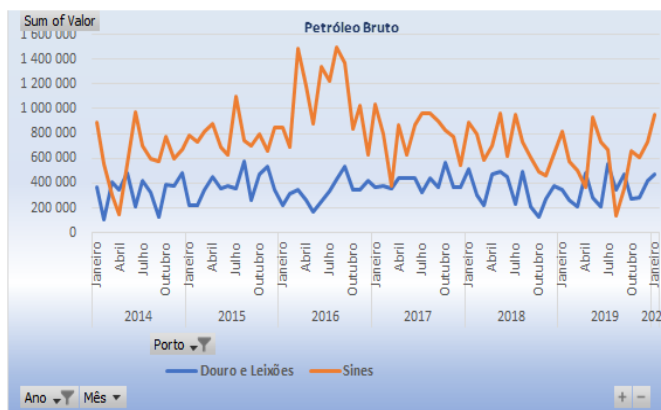
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No mês de janeiro de 2020 este mercado representou 22,3% do movimento total com um volume de cerca de 948,8 mil toneladas, observando uma tendência global de evolução positiva de +3,8%, por efeito da taxa média anual de crescimento positiva de +13,9% registada em Leixões, parcialmente mitigada pela taxa negativa de -0,1% observada em Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	221 408	366 436	509 088	347 617	474 874	33.3%	+36.6%	+13.9%	
Sines	846 817	1 032 430	887 024	817 252	949 790	66.7%	+16.2%	-0.1%	
Total Geral	1 068 225	1 398 866	1 396 112	1 164 869	1 424 664	100.0%	+22.3%	+3.8%	
Δ% anual	-	+31.0%	-0.2%	-16.6%	+22.3%	-	-	-	-



Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em Leixões e de 34% em Sines, sendo de 26% em termos globais.



O movimento do mês de janeiro de 2020 reflete uma variação positiva global de +22,3% resultante dos parciais de +36,6% no porto de Leixões e de +16,2% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 66,7%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 11,5 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em cerca de -874,9 mt do que em idêntico período imediatamente anterior, correspondente a -7,1%. Esta quebra global resulta da variação negativa verificada em Sines, de -1,15 milhões de toneladas, ou seja, de -13,7%, conjugada com o acréscimo de +272 mt, ou +6,8%, observado em Leixões.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses			
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores		
			Ton	%		Ton	%	
Douro e Leixões	474 874	33.3%	+127 257	+36.6%	4 275 593	+271 996	+6.8%	
Sines	949 790	66.7%	+132 538	+16.2%	7 219 151	-1 146 850	-13.7%	
Total Geral	1 424 664	100.0%	+259 795	+22.3%	11 494 744	-874 854	-7.1%	

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, conforme se constata pela observação do quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	474 874	33.3%	+127 257	+36.6%	0.0%
Sines	0	-	-	-	949 790	66.7%	+132 538	+16.2%	0.0%
Total Geral	0	-	-	-	1 424 664	100.0%	+259 795	+22.3%	0.0%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

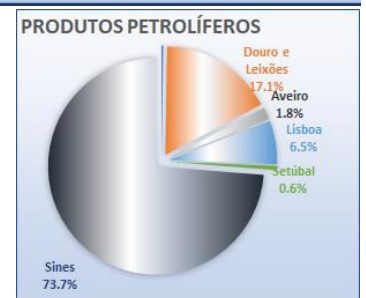
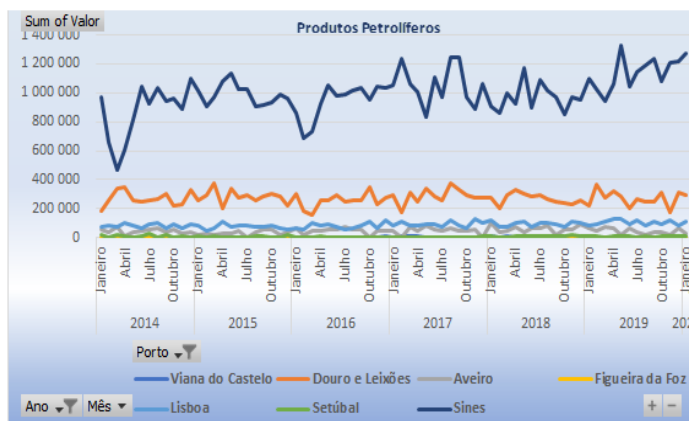
O movimento portuário efetuado no mês de janeiro de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de 1,7 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 15,8%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +5,9%, apurada nos meses homólogos desde 2016.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, proporcionada pela respetiva quota de 73,7% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +8,7%, muito marcado pelo recente crescimento significativo das importações de 'gás natural'. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 17,1% que tem subjacente uma tendência de evolução negativa de -2,9%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,5% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +10,7%, e Aveiro, que representa 1,8% do volume total e tem crescido a uma taxa média anual negativa de -8,5% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	4 400	4 397	8 036	8 031	3 998	0.2%	-50.2%	+5.0%	
Douro e Leixões	298 772	296 690	272 618	224 755	293 826	17.1%	+30.7%	-2.9%	
Aveiro	66 138	48 574	100 235	63 943	31 288	1.8%	-51.1%	-8.5%	
Lisboa	62 683	85 438	121 103	79 091	112 182	6.5%	+41.8%	+10.7%	
Setúbal	5 254	2 051	7 701	12 348	10 889	0.6%	-11.8%	+37.6%	
Sines	860 602	1 057 147	908 031	1 098 990	1 269 921	73.7%	+15.6%	+8.7%	
Total Geral	1 297 848	1 494 297	1 417 724	1 487 159	1 722 103	100.0%	+15.8%	+5.9%	
Δ% anual	-	+15.1%	-5.1%	+4.9%	+15.8%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se o gráfico de linhas seguinte com a respetiva evolução da tonelagem mensal.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de cerca de 12%, sendo de 15% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 22% em Lisboa, o que lhes confere uma razoável regularidade mensal.



O movimento registado no mês em análise corresponde a um acréscimo de +15,8% face a janeiro de 2019, sendo mais fortemente condicionado pelos comportamentos positivos de Sines, de +15,6% correspondente a +170,9 mil toneladas, de Leixões, com +30,7% (+69,1 mt), e Lisboa, com +41,8% (+33,1 mt), contrariados pelos comportamentos negativos nomeadamente de Aveiro, com -51,1% (-32,7 mt), e ainda de Viana do Castelo e de Setúbal, com decréscimos de -50,2% (-4 mt) e de -11,8% (-1,5 mt).

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 19 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +12,1% face a idêntico período imediatamente anterior, muito condicionado pelo comportamento de Sines que reflete um acréscimo de +1,9 milhões de toneladas (+16,4%). Com expressões menos significativas, assinala-se o comportamento positivo de Lisboa, que aumenta +181,6 mt (+16,5%) e de Leixões, que cresce +128,8 mt (+4,1%).



Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 51,1% do total, muito influenciado naturalmente pela conjugação dos efeitos do movimento de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 69% e de 52,8%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 998	0.2%	-4 034	-50.2%	41 886	+107	+0.3%
Douro e Leixões	293 826	17.1%	+69 071	+30.7%	3 302 836	+128 772	+4.1%
Aveiro	31 288	1.8%	-32 655	-51.1%	524 017	-177 623	-25.3%
Lisboa	112 182	6.5%	+33 091	+41.8%	1 281 945	+181 554	+16.5%
Setúbal	10 889	0.6%	-1 459	-11.8%	90 642	-11 459	-11.2%
Sines	1 269 921	73.7%	+170 931	+15.6%	13 735 345	+1 931 426	+16.4%
Total Geral	1 722 103	100.0%	+234 945	+15.8%	18 976 672	+2 052 776	+12.1%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	3 998	0.5%	-4 034	-50.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	202 863	23.1%	+29 778	+17.2%	90 963	10.8%	+39 293	+76.0%	69.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	31 288	3.7%	-32 655	-51.1%	0.0%
Lisboa	1 704	0.2%	-5 757	-77.2%	110 478	13.1%	+38 848	+54.2%	1.5%
Setúbal	0	0.0%	-	-	10 889	1.3%	-1 459	-11.8%	0.0%
Sines	670 757	76.3%	+223 365	+49.9%	599 164	71.1%	-52 434	-8.0%	52.8%
Total Geral	879 321	100.0%	+243 353	+38.3%	842 782	100.0%	-8 408	-1.0%	51.1%

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, assinala-se um acréscimo de +38,3% nos embarques, determinada pela variação observada em Sines, de +49,9%, que corresponde a -223,4 mt, e com o contributo de Leixões, que regista um aumento de +17,2%, ou +29,8 mt.

As operações de desembarque registaram um ligeiro recuo de -1%, sendo determinado fundamentalmente pela conjugação das variações negativas de Sines e de Aveiro, de -8% (-52,4 mt) e de -51,1% (-32,7 mt), e positivas de Leixões e Lisboa, de +76% (+39,3 mt) e de +54,2% (+38,8 mt).



3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa, determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No mês de janeiro de 2020 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 216,5 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +9,3%, após registo de uma quebra de -14,6%, face ao mês homólogo de 2019.

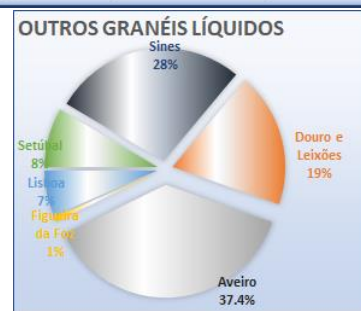
A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2016, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +37,2% detendo uma quota de 27,6% do movimento total. Em termos de quota de volume movimentado, o porto de Aveiro assume a liderança, com 37,4%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +12,9%.

Realçam-se ainda as tendências de evolução positiva apuradas nos portos de Leixões e de Setúbal, com taxas médias anuais de crescimento respetivas de +4,9% e de +8,5%, e a tendência de evolução negativa de Lisboa, com uma taxa de -13,1%.

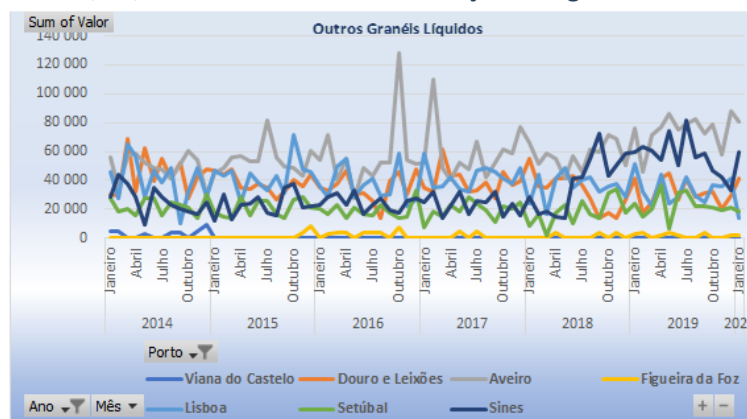
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	34 991	34 812	55 407	41 131	41 709	19.3%	+1.4%	+4.9%	
Aveiro	53 638	52 159	66 193	75 574	81 006	37.4%	+7.2%	+12.9%	
Figueira da Foz	0	0	0	2 507	1 476	0.7%	-41.1%	-	
Lisboa	35 469	58 577	24 197	51 268	14 085	6.5%	-72.5%	-13.1%	
Setúbal	20 153	7 350	8 238	23 577	18 353	8.5%	-22.2%	+8.5%	
Sines	22 697	24 332	28 863	59 373	59 832	27.6%	+0.8%	+37.2%	
Total Geral	166 949	177 230	182 898	253 432	216 462	100.0%	-14.6%	+9.3%	
Δ% anual	-	+6.2%	+3.2%	+38.6%	-14.6%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Lisboa e 52% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 15%.



O comportamento deste mercado no mês de janeiro de 2020 reflete, como referido, uma variação global de -14,6%, e é resultante das variações negativas de Lisboa e de Setúbal, de -72,5% e de -22,2%, respetivamente, que anulam o comportamento positivo de Leixões, Aveiro e Sines, com acréscimos respetivos de +1,4%, +7,2% e +0,8%.



O volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de 2,6 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +16,1%, ou seja, cerca de +362,9 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. Os portos cujo comportamento mais influenciou este desempenho global foram Aveiro e Sines, que registaram acréscimos



respetivos de +199,6 mt (+28,7%) e de +195,9 mt (+40,4%), sendo ainda de referir Setúbal com um acréscimo de +34,9 mt (+15,2%). O único porto que regista um comportamento negativo é Lisboa, que recua -76,5 mt, o equivalente a -17%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	41 709	19.3%	+577	+1.4%	377 749	+4 022	+1.1%
Aveiro	81 006	37.4%	+5 432	+7.2%	895 459	+199 601	+28.7%
Figueira da Foz	1 476	0.7%	-1 031	-41.1%	18 213	+4 970	+37.5%
Lisboa	14 085	6.5%	-37 183	-72.5%	374 888	-76 524	-17.0%
Setúbal	18 353	8.5%	-5 224	-22.2%	265 085	+34 925	+15.2%
Sines	59 832	27.6%	+459	+0.8%	681 050	+195 933	+40.4%
Total Geral	216 462	100.0%	-36 970	-14.6%	2 612 443	+362 926	+16.1%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 35,2% do total e registou globalmente um acréscimo de +10,6%, por efeito da conjugação das variações positivas observadas nos portos de Aveiro, Sines e Leixões, traduzidas por acréscimos de +14,1 mt (+201,9%), +6,3 mt (+49,9%) e de +1,4 mt (+5,1%), contrariados por Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, que recuaram -10,6 mt (-67,6%), -2,9 mt (-100%) e -1 mt (-41,1%).

O volume de carga desembarcada registou uma variação negativa de -24%, por efeito mais significativo de Lisboa, com -26,6 mt (-74,7%), mas com contributos dos restantes portos onde se registou movimento, a saber, Aveiro, com -8,7 mt (-12,7%), de Sines, com -5,8 mt (-12,4%) e de Setúbal, com -2,3 mt (-11,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	29 746	39.0%	+1 445	+5.1%	11 962	8.5%	-868	-6.8%	71.3%
Aveiro	21 136	27.7%	+14 136	+201.9%	59 870	42.7%	-8 704	-12.7%	26.1%
Figueira da Foz	1 476	1.9%	-1 031	-41.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	5 090	6.7%	-10 628	-67.6%	8 995	6.4%	-26 554	-74.7%	36.1%
Setúbal	0	0.0%	-2 882	-100.0%	18 353	13.1%	-2 342	-11.3%	0.0%
Sines	18 853	24.7%	+6 278	+49.9%	40 980	29.2%	-5 819	-12.4%	31.5%
Total Geral	76 302	100.0%	+7 318	+10.6%	140 160	100.0%	-44 288	-24.0%	35.2%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

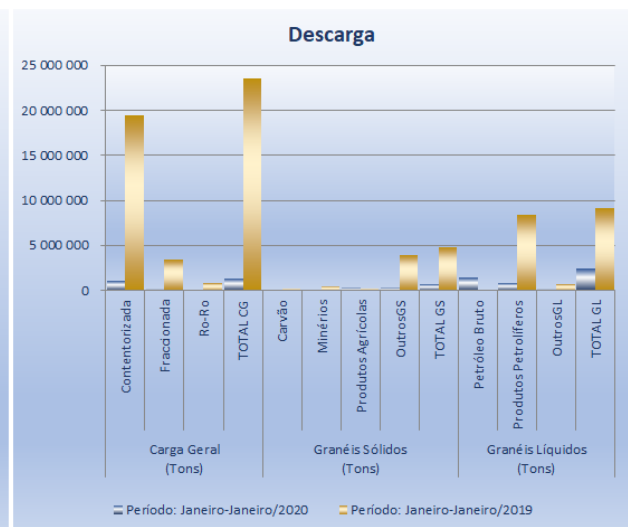
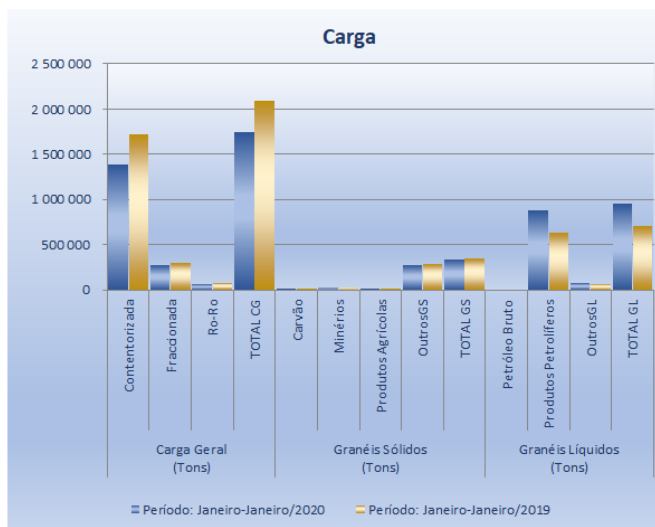
Mês de JANEIRO

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	23	2.7%	13	1.6%	15	1.7%	-43.5%	+15.4%
	Douro e Leixões	200	23.1%	192	23.1%	222	25.6%	-4.0%	+15.6%
	Aveiro	88	10.2%	85	10.2%	91	10.5%	-3.4%	+7.1%
	Figueira da Foz	40	4.6%	36	4.3%	40	4.6%	-10.0%	+11.1%
	Lisboa	199	23.0%	190	22.8%	195	22.5%	-4.5%	+2.6%
	Setúbal	128	14.8%	131	15.7%	131	15.1%	+2.3%	+0.0%
	Sines	182	21.0%	185	22.2%	171	19.7%	+1.6%	-7.6%
	Faro	2	0.2%	0	0.0%	2	0.2%	-100.0%	-
	Portimão	3	0.3%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
TOTAL	865	100.0%	832	100.0%	867	100.0%	-3.8%	+4.2%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	72 009	0.5%	38 040	0.2%	42 585	0.3%	-47.2%	+11.9%
	Douro e Leixões	2 259 366	14.8%	2 464 014	14.7%	2 738 889	17.1%	+9.1%	+11.2%
	Aveiro	493 510	3.2%	492 795	2.9%	479 433	3.0%	-0.1%	-2.7%
	Figueira da Foz	138 230	0.9%	125 997	0.8%	137 059	0.9%	-8.8%	+8.8%
	Lisboa	2 938 392	19.3%	3 085 120	18.5%	3 818 198	23.8%	+5.0%	+23.8%
	Setúbal	2 008 241	13.2%	2 023 523	12.1%	1 662 074	10.4%	+0.8%	-17.9%
	Sines	7 320 115	48.0%	8 488 714	50.8%	7 170 221	44.7%	+16.0%	-15.5%
	Faro	6 079	0.0%	0	0.0%	5 655	0.0%	-100.0%	-
	Portimão	26 753	0.2%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
TOTAL	15 262 695	100.0%	16 718 203	100.0%	16 054 114	100.0%	+9.5%	-4.0%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	37 959	0.5%	29 107	0.4%	30 084	0.4%	-23.3%	+3.4%
	Douro e Leixões	1 659 693	21.5%	1 596 289	19.3%	1 792 767	24.0%	-3.8%	+12.3%
	Aveiro	505 701	6.6%	483 610	5.8%	477 153	6.4%	-4.4%	-1.3%
	Figueira da Foz	196 815	2.6%	146 574	1.8%	166 518	2.2%	-25.5%	+13.6%
	Lisboa	987 676	12.8%	953 471	11.5%	788 788	10.6%	-3.5%	-17.3%
	Setúbal	518 181	6.7%	536 148	6.5%	441 381	5.9%	+3.5%	-17.7%
	Sines	3 789 065	49.2%	4 534 416	54.8%	3 772 004	50.5%	+19.7%	-16.8%
	Faro	6 508	0.1%	0	0.0%	6 900	0.1%	-100.0%	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	7 701 598	100.0%	8 279 615	100.0%	7 475 596	100.0%	+7.5%	-9.7%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	11	0.0%	7	0.0%	2	0.0%	-36.4%	-71.4%
	Douro e Leixões	27 823	19.8%	35 087	21.3%	32 727	24.0%	+26.1%	-6.7%
	Aveiro	0	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	-	-100.0%
	Figueira da Foz	874	0.6%	897	0.5%	715	0.5%	+2.6%	-20.3%
	Lisboa	22 480	16.0%	20 126	12.2%	19 686	14.5%	-10.5%	-2.2%
	Setúbal	6 899	4.9%	7 015	4.3%	5 429	4.0%	+1.7%	-22.6%
	Sines	82 436	58.7%	101 724	61.7%	77 608	57.0%	+23.4%	-23.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	140 523	100.0%	164 859	100.0%	136 167	100.0%	+17.3%	-17.4%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	22	0.0%	15	0.0%	2	0.0%	-34.1%	-86.2%
	Douro e Leixões	45 804	20.2%	57 103	21.8%	54 664	24.9%	+24.7%	-4.3%
	Aveiro	0	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	-	-100.0%
	Figueira da Foz	1 746	0.8%	1 775	0.7%	1 420	0.6%	+1.7%	-20.0%
	Lisboa	35 085	15.5%	30 414	11.6%	30 975	14.1%	-13.3%	+1.8%
	Setúbal	11 994	5.3%	12 728	4.8%	9 531	4.3%	+6.1%	-25.1%
	Sines	131 563	58.2%	160 439	61.1%	123 253	56.1%	+21.9%	-23.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	226 215	100.0%	262 477	100.0%	219 845	100.0%	+16.0%	-16.2%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Janeiro/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Últimos 12 Meses: Fev/2019 a Jan/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	867		+4.2%		10 678		+1.8%	
	GT	16 054 114		-4.0%		203 466 401		-1.4%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 390 445	1 054 664	-19.0%	-17.7%	16 867 330	12 845 979	-12.9%	-18.0%
	Fracionada	280 902	222 474	-5.8%	29.2%	3 152 032	2 158 244	-7.0%	+8.7%
	Ro-Ro	70 925	69 608	-3.9%	-4.9%	930 955	946 744	+16.8%	+13.7%
	TOTAL CG	1 742 272	1 346 746	-16.6%	-11.8%	20 950 317	15 950 967	-11.1%	-13.7%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	8 654	0	-49.8%	-100.0%	175 974	2 441 008	-3.7%	-53.0%
	Minérios	33 536	39 935	+20.3%	-0.1%	525 334	547 822	+21.1%	-0.6%
	Produtos Agrícolas	9 780	342 461	-46.4%	-30.5%	91 033	4 852 690	-39.1%	-4.0%
	OutrosGS	280 504	308 478	-1.7%	+3.8%	3 636 048	4 013 864	-8.5%	-3.2%
	TOTAL GS	332 475	690 874	-4.7%	-51.0%	4 428 390	11 855 383	-6.5%	-20.7%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 424 664	-	+22.3%	60 014	11 434 730	-	-7.6%
	Produtos Petrolíferos	879 321	842 782	+38.3%	-1.0%	8 272 778	10 703 894	-1.3%	+25.3%
	OutrosGL	76 302	140 160	+10.6%	-24.0%	851 941	1 760 502	+19.7%	+14.5%
	TOTAL GL	955 623	2 407 607	+35.6%	+9.4%	9 184 733	23 899 127	+1.0%	+6.5%
TOTAL GERAL		3 030 369	4 445 227	-3.5%	-13.5%	34 563 440	51 705 477	-7.6%	-7.4%
Contentores	NúmeroC	68 112	68 055	-19.8%	-14.9%	831 062	831 379	-12.0%	-12.6%
	TEU	110 283	109 562	-18.5%	-13.9%	1 342 653	1 342 481	-11.0%	-11.6%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

		Janeiro/2020				Período de 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Janeiro de 2019		Últimos 12 Meses: Feb/2019 a Jan/2020		Δ % sobre Feb/2018 a Jan/2019	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
		(1)	(2)	(3)	(4)	(9)	(10)	(11)	(12)
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (tons)	Viana do Castelo	22 992	7 093	-11.7%	+130.3%	243 922	137 251	-2.8%	+106.4%
		76.4%	23.6%			64.0%	36.0%		
	Douro e Leixões	645 382	1 147 385	-0.5%	+21.1%	7 657 506	12 094 980	+3.1%	+3.2%
		36.0%	64.0%			38.8%	61.2%		
	Aveiro	176 075	301 079	+39.3%	-15.7%	1 635 134	3 854 260	-8.9%	+1.3%
		36.9%	63.1%			29.8%	70.2%		
	Figueira da Foz	110 517	56 001	+12.4%	+16.0%	1 345 836	606 859	-1.8%	+2.9%
		66.4%	33.6%			68.9%	31.1%		
	Lisboa	259 826	528 962	-27.3%	-11.3%	4 558 591	6 748 789	+2.2%	-1.4%
		32.9%	67.1%			40.3%	59.7%		
Setúbal	254 291	187 090	-5.6%	-29.9%	3 355 655	2 889 108	+3.8%	-1.6%	
	57.6%	42.4%			53.7%	46.3%			
Sines	1 554 386	2 217 618	-3.8%	-24.0%	15 647 814	25 373 989	-16.4%	-15.1%	
	41.2%	58.8%			38.1%	61.9%			
Faro	6 900	0	-	-	118 702	0	-14.8%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-	-	280	241	-41.4%	+36.1%	
	-	-			53.8%	46.2%			
TOTAL	3 030 369	4 445 227	-3.5%	-13.5%	34 563 440	51 705 477	-7.6%	-7.4%	
	40.5%	59.5%			40.1%	59.9%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	2	0	-86.2%	-	102	23	-54.2%	+91.7%
	Douro e Leixões	24 955	29 709	-9.6%	+0.7%	324 667	358 704	+0.7%	-0.1%
	Aveiro	-	-	-	-100.0%	10	-	-81.5%	-100.0%
	Figueira da Foz	746	674	-18.6%	-21.4%	9 951	10 096	-2.9%	+17.3%
	Lisboa	14 830	16 145	-2.5%	+6.2%	228 387	233 814	+8.5%	+9.7%
	Setúbal	5 194	4 337	-24.3%	-26.0%	73 433	59 921	+13.3%	+1.2%
	Sines	64 556	58 697	-23.8%	-22.5%	706 103	679 923	-21.6%	-22.6%
	TOTAL	110 283	109 562	-18.5%	-13.9%	1 342 653	1 342 481	-11.0%	-11.6%
	50.2%	49.8%			50.0%	50.0%			
NAVIOS Número		Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT
	Viana do Castelo	15	43	+15.4%	+11.9%	202	836	+16.1%	+20.5%
	Douro e Leixões	222	2 739	+15.6%	+11.2%	2 630	35 701	+2.7%	+3.3%
	Aveiro	91	479	+7.1%	-2.7%	1 037	5 797	-6.8%	-5.9%
	Figueira da Foz	40	137	+11.1%	+8.8%	462	1 628	-2.9%	-1.2%
	Lisboa	195	3 818	+2.6%	+23.8%	2 600	51 777	+8.5%	+6.5%
	Setúbal	131	1 662	+0.0%	-17.9%	1 533	22 134	+1.1%	-8.3%
	Sines	171	7 170	-7.6%	-15.5%	2 105	84 199		
	Faro	2	6	-	-	31	95		
	Portimão	-	-	-	-	78	1 298	-22.8%	-24.6%
TOTAL	867	16 054	+4.2%	-4.0%	10 678	203 466	+1.8%	-1.4%	
	5.1%	94.9%			5.0%	95.0%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	30 084	1 792 767	477 153	166 518	788 788	441 381	3 772 004	6 900	0	7 475 596
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	788 788	441 381	3 772 004	6 900	0	7 475 596



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	503 375	2 445 109	140 533	3 089 018	3 363 229	1 023 349	7 475 596
1	503 375	2 445 109	140 533	3 089 018	3 363 229	1 023 349	7 475 596